



# ELO



**ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XVII - N.º 193

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Novembro — 1990 — 60\$00

## **VETERANOS DE GUERRA CONSTRÓEM A PAZ na legitimidade da sua memória**



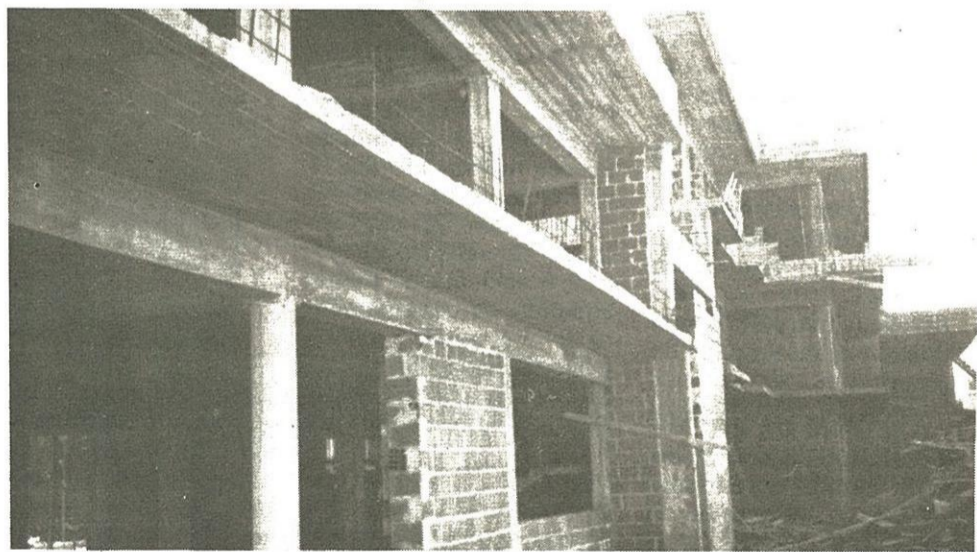
- **LISBOA**  
72.º aniversário do Armistício da I Grande Guerra

- **BANGUECOQUE**  
40.º aniversário da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra



### **48.º CONSELHO GERAL DA FMAC**

- Admitidas como membros efectivos as Associação dos Antigos Combatentes de Angola e Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional de Moçambique
- Proposta pela ADFA, aprovada resolução que visa a salvaguarda dos direitos humanos em Timor-Leste



#### **NOVA SEDE**

- Finda a 1.ª fase, lançado concurso para a 2.ª
- Ministério do Emprego e da Segurança Social visita as obras

#### **VIDA ASSOCIATIVA**

- Aniversário do ELO  
23 NOVEMBRO — 1974/1990  
16 anos a informar para reivindicar
- Delegação de Coimbra divulga dinâmica da ADFA
- CONVÍVIOS DE NATAL  
Sede e Delegações esperam por ti para vivermos em família esta quadra

### **JORNADAS DE SENSIBILIZAÇÃO ADFA**

- «AÇORES-90» projecta os objectivos da nossa Associação
- Activa sensibilização e empenhamento do Ministro da República, Assembleia e Governo Regionais, Instituição Militar, Autarquias e entidades públicas e privadas



## Homenagens Região Militar de Lisboa

Promovida pela RML, no passado dia 2 deste mês, na Academia Militar, uma cerimónia de «Homenagem aos Militares falecidos», a ADFA fez-se representar na mesma pelo 2.º Secretário da Direcção Central, Artur Vilares.

## 72.º aniversário do Armistício

Promovidas pela Liga dos Combatentes, mais uma vez desde 1924, as



comemorações de mais um aniversário do armistício da I Grande Guerra, as cerimónias em Lisboa decorreram no passado dia 11 junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Ave-

nida da Liberdade, presididas pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional e com a assistência de representantes dos Estados Maiores dos três Ramos, para além de adidos militares acreditados em Lisboa e de delegações de várias organizações de combatentes nacionais e estrangeiras, tendo, na altura própria, sido depositado uma corôa de flores pelos 1.º e 2.º Secretários da Direcção Central, Patuleia Mendes e Artur Vilares, em representação da ADFA.

## Monumento aos Combatentes do Ultramar

A fim de ser feita uma análise ao «Programa Preliminar do Monumento aos Combatentes do Ultramar», de cuja Comissão a ADFA faz parte, e de se julgar do lançamento do respectivo concurso público, realizou-se uma reunião, presidida pelo general Altino de Magalhães (Liga dos Combatentes), na Sociedade de Geografia, no

passado dia 22, a que esteve presente o 2.º Secretário da Direcção Central, Artur Vilares.

## Secretariado Nacional de Reabilitação

Assinado pela Secretária Nacional de Reabilitação, e com data de 19 deste mês, foi recebido pela Direcção Central um amável ofício da dr.ª Guida Faria onde, a propósito do «Relatório de Actividades» da Associação respeitante a 1989, tece algumas considerações elogiosas, terminando:



«Desejo ainda salientar a prestimosa colaboração prestada pela ADFA no Conselho Nacional de Reabilitação bem como nos Grupos de Trabalho em que sempre se fez representar no SNR. Por tudo o exposto a ADFA tem-se vindo a impôr com uma das mais dinâmicas associações num sentido positivo.»

## Secretaria de Estado dos Combatentes de Angola

Também da Secretaria de Estado dos Antigos Combatentes de Angola foi recebido um simpático ofício em que se agradece a hospitalidade concedida aquando da estadia em Portugal de uma sua delegação (ver ELO/SET).

## Protocolo Liga Deficientes Motores/Câmara Municipal de Lisboa

Tendo sido assinado pelos Presidentes da Câmara Municipal de Lisboa



e da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, no dia 6 do corrente, um protocolo de cooperação no domínio da recuperação e adaptação de casas de habitação para deficientes, ao acto (a que ELO se refere mais detalhadamente em «ADFA esteve presente...»), compareceu, em nome da Direcção Central, o seu 1.º Secretário, Patuleia Mendes.



ADFA

## Bar-Cantina da Sede

Devido ao agravamento de custos que, infelizmente, todos sentimos, houve necessidade de se alterar o preço de custo das refeições (prato), o qual, desde 19 deste mês, passou a ser o seguinte:

— sócios: 400\$00 (do dia) — 500\$00 (especial);

— não sócios: 500\$00 (do dia) — 550\$00 (especial).

Também, devido a dois

dos funcionários irem frequentar cursos de Formação Profissional no seu ramo, passa a ser o seguinte o horário da Cantina (23NOV90/15FEV91): — 12H30/14H00 e 16H00/18H00

## Delegações

Com vista à análise conjunta de questões pendentes, participarem em actos associativos ou integrarem outras manifestações e encontros, deslocaram-se às Delegações de Coimbra, Évora, Ponta Delgada e Viseu, vários elementos dos Órgãos Centrais Sociais, do que se dá mais notícia em outros locais deste ELO.

## Grave acidente de viação envolve dois elementos da comissão do «Estatuto de Deficiente Militar»

No passado dia 26 de Outubro, após saírem de uma reunião conjunta de trabalho das Delegações de Vila Nova de Famalicão e do Porto, os nossos associados Abel Fortuna e Américo Meireles, foram vítimas de um grave acidente de viação. Prontamente socorridos, foram conduzidos ao hospital onde ficaram em observação, estando, no entanto, livres de perigo. Dado, porém, o seu tipo de deficiência, a recuperação, especialmente de Abel Fortuna, será mais prolongada do que o desejável. A ambos, e certamente correspondendo ao sentir de todos os associados e amigos, desejamos uma franca convalescença e totais melhoras.

Entretanto, em nome dos Órgãos Sociais Centrais, estando ausente do país o Presidente da Direcção Central, deslocou-se ao Porto, a manifestar a sua solidariedade, o responsável do GOS, e membro do Conselho Nacional, major Lopes Dias.

## SÓCIOS FALECIDOS

**ANTÓNIO FERNANDES CAMPOS**, sócio n.º 11525, natural de Pampilhosa da Serra e residente na Graça, Concelho de Lisboa, faleceu no passado dia 5 de Março de 1989.

Sócio com 33,5 por cento de desvalorização sofreu o acidente em Angola, quando efectuava uma patrulha.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria L. N. Garcia e 2 filhos.

**PEDRO FERREIRA FRANCISCO**, sócio n.º 9481, natural e residente em Almeirim, Concelho de Almeirim, faleceu no passado dia 18 de Abril de 1990, devido a carcinoma de laringe.

Sócio sem grau de desvalorização, sofreu acidente em Angola.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Guilhermina Duarte Baptista Ferreira e 1 filho.

**ROGÉRIO DOMINGOS DE OLIVEIRA**, sócio n.º 6307, natural de Aljezur e residente em Rio de Mouro, Concelho de Sintra, faleceu no passado dia 20 de Julho de 1990.

Sócio com 32 por cento de desvalorização sofreu o acidente na Guiné, aquando de uma emboscada.

Divorciado de Maria Clara da Luz, deixa 1 filho.

**JAIME AGOSTINHO MOINHOS BARROSO**, sócio n.º 7079, natural do Porto e residente em Santa Marinha, Concelho de V. N. Gaia, faleceu no passado dia 5 de Agosto de 1990.

Sócio com 30 por cento de desvalorização sofreu o acidente em Moçambique, quando se deslocava da sua unidade.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria Manuela M. P. Lapa Barroso e 1 filho.

**CAMILO DE JESUS DA SILVA**, sócio n.º 2734, natural de São Martinho de Gândara e residente em Cucujães, Concelho de Oliveira de Azeméis, faleceu no passado dia 15 de Agosto de 1990.

Sócio com 40 por cento de desvalorização sofreu o seu acidente em Moçambique, com uma granada de basuca.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria Irene Figueiredo Neves e 4 filhos.

**MANUEL ANTÓNIO LOUREIRO DE OLIVEIRA**, sócio n.º 9458, natural e residente em Valbom, Concelho de Gondomar, faleceu no passado dia 17 de Agosto de 1990.

Sócio com 10 por cento de desvalorização, sofreu

o acidente em Moçambique, durante um ataque ao aquartelamento.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Amélia Pinto Fernandes.

**MANUEL DE OLIVEIRA E SILVA**, sócio n.º 2860, natural e residente em Árvore, Concelho de Vila do Conde, faleceu no passado dia 22 de Agosto de 1990.

Sócio com 47 por cento de desvalorização sofreu acidente de viação em Angola.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria Dialina Piedade da Costa.

**ANTÓNIO DA ROCHA RODRIGUES**, sócio n.º 5178, natural e residente em Sobreira, Concelho de Paredes, faleceu no passado dia 13 de Setembro de 1990.

Sócio sem grau de desvalorização, sofreu o aci-

dente quando a viatura em que seguia accionou uma mina A/C em Angola.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Margarida Rosa Dias.

**CARLOS JOSÉ EMÍDIO FERREIRA**, sócio n.º 3948, natural de Lisboa e residente em Rio de Mouro, Concelho de Sintra, faleceu no passado dia 17 de Setembro de 1990.

Sócio com 32,5 por cento de desvalorização sofreu o acidente na Guiné aquando do rebentamento de uma mina.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Laurentina de Lemos Baptista Ferreira.

Faleceu também recentemente, vítima de acidente de viação, o nosso sócio n.º 42, **José Paulino João**, do qual muitos se recordarão dado ter sido

trabalhador na Sede durante alguns anos, logo após a criação da ADFA, à qual sempre deu a sua melhor colaboração.

Actualmente encontrava-se empregado no Secretariado Nacional de Reabilitação.



Embora afastado há algum tempo do nosso convívio associativo, ELO não pode deixar de o lembrar, apresentando aos seus familiares e amigos, assim como aos de todos os outros sócios falecidos, as mais sentidas condolências.



## Notícias várias

• Sob proposta do nosso Director, foram aprovadas pela Direcção-Central uma série de medidas que visam a reestruturação do DEJE (Departamento do jornal ELO), no sentido de dar uma maior dinâmica aos seus serviços, o que passa pelo estudo de um seu próximo processamento informático.

Entretanto, e até final deste ano, pelo menos, qualquer assunto de secretariado e administração relacionado com o ELO deverá ser tratado e encaminhado para Ninza Ismail (ext. 46).

• • Aproveita-se a ocasião para recordar que ELO é distribuído gratuitamente aos sócios com quotas em dia e enviado a assinantes (preço anual de 500\$00, sujeito às respectivas taxas de correio quando para fora de Portugal).

Aos sócios que o solicitarem, por escrito, poderá ser enviado também o ELO sonoro, mediante a obrigação de devolverem as cassetes ou compensá-las com outras iguais, virgens. Dentro desta mudança, toda a correspondência poderá ser já enviada para ADFA/DEJE, no Palácio da Independência.

• • • Aliás, reforçando apelos desde há muito feitos nas nossas páginas, mais uma vez se pede aos sócios e aos leitores que nos escrevam, quer com artigos, contos e desenhos, quer com cartas expondo os vossos problemas, as vossas críticas e as vossas sugestões. Não se esqueçam que o ELO é o espelho da ADFA e dos próprios sócios.

• • • • Finalmente, a terminar estes apontamentos, uma informação sobre a nossa edição do mês passado. Enviada a todos os sócios, com quotas actualizadas ou não, foram algumas centenas os exemplares devolvidos por várias razões.

Feito um quadro dessa devoluções e tentando analisar alguns dos dados obtidos, verificou-se, por exemplo, que a maior percentagem se situa em Lisboa (41,1%), Porto (21,4%) e Coimbra (9,3%), o que leva a supor que sendo essas as Delegações que ficam nos maiores centros urbanos e que terão o maior movimento de secretaria, os sócios, preferindo deslocar-se directamente, a elas, descaram a actualização da sua ficha.

Por isso se aproveita a ocasião para pedir a todos que sempre que se verificarem mudanças de residência, ou outros, o comuniquem o mais rápido possível à sua Delegação, a fim de se evitarem jornais devolvidos e queixas do seu não recebimento.

## XVI aniversário

Devido a ter sido antecipada a realização das «Jornadas de sensibilização ADFA-AÇORES/90», mobilizando grande parte do pessoal disponível e estando ausentes alguns membros dos órgãos sociais, foi decidido que as comemorações do 16.º aniversário do jornal se restringissem a um jantar, na Sede, dos seus colaboradores e dos sócios inscritos.

Não sendo, portanto, muitos, permitiu essa confraternização que, para além dos discursos de circunstância proferidos pelo Director do ELO, Patuleia Mendes e pelo Presidente da Direcção Central, José Arruda, praticamente todos os presentes usassem da palavra, assistindo-se a uma viva troca de impressões, não só sobre o próprio jornal como também sobre a vida associativa, em geral, tendo sido adiantadas interessantes críticas, opiniões e sugestões, provando que a dinâmica e a consciência dos sócios se mantêm bem fortes.

## Informação aos sócios

### Comparticipação da ADME em tratamentos termiais

Conforme informação do Estado-Maior do Exército (Direcção do Serviço de Finanças), os tratamentos termiais são participados em 75% das despesas realizadas, até ao limite de 8500\$00, incluindo tratamentos, transportes e aposentarias (alojamento e alimentação). O acompanhante será participado no transporte e aposentaria até ao limite máximo de 6500\$00, tornando-se necessário e indispensável que tal facto conste da declaração médica.

Os documentos de despesa a enviar à ADME, para autorização, devem ser acompanhados de uma declaração médica onde conste a natureza da doença, as termas recomendadas e o número de dias necessários para o tratamento, já que a participação só contempla períodos de pelo menos 12 dias consecutivos, em termas nacionais reconhecidas pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários e que são:

ALCAFACHE (Concelho de Viseu, Distrito de Viseu); AZANHA (Soure - Coimbra); CABEÇO DE VIDE (Fronteira - Portalegre); CALDAS DA RAINHA (Caldas da Rainha - Leiria); CALDELAS (Amares - Braga); CANAVEZES (Marco de Canavezes - Porto); CARLÃO (Murça - Vila Real); CARVALHAL (Castro Daire -

Viseu); CARVAVELHOS (Boticas - Vila Real); CAVACA (Aguaiar da Beira - Guarda); CHAVES (Chaves - Vila Real); CUCOS (Torres Vedras - Lisboa); CURIA (Anadia - Aveiro); EIROGO (Barcelos - Braga); ENTRE-RIOS (Penafiel - Porto); FELGUEIRA (Nelas - Viseu); FONTE SANTA (Manteigas - Guarda); FONTE DA VILA (Castelo de Vide - Portalegre); GERÊS (Terras de Bouro - Braga); LADEIRA DOS EVENTOS (Mação - Santarém); LUSO (Mealhada - Aveiro); MOLEDO (Mesão Frio - Vila Real); MONÇÃO (Monção - Viana do Castelo); MONCHIQUE (Monchique - Faro); MONFORTINHO (Idanha-a-Nova - Castelo Branco); MONTE REAL (Leiria - Leiria); PEDRAS SALGADAS (Vila Pouca de Aguiar - Vila Real); PIEDADE (Alcobaça - Leiria); QUINTA DO PESO (Melgaço - Viana do Castelo); S. JORGE (Feira - Aveiro); S. PEDRO DO SUL (S. Pedro do Sul - Viseu); S. VICENTE (Penafiel - Porto); TAI-PAS (Guimarães - Braga); UNHAIS DA SERRA (Covilhã - Castelo Branco); VALE DA MÓ (Anadia - Aveiro); VIDAGO (Chaves - Vila Real); VIMEIRO (Torres Vedras - Lisboa), e VIZELA (Guimarães - Braga).

### Facilidades na compra de computadores monoposto

Tendo a firma CEBIT celebrado um protocolo de fornecimento de material informático (marca Schneider), com a Direcção-Geral do Património do Estado, o mesmo foi alargado aos colaboradores do EME, sendo como tais considerados todos os militares e civis que prestem serviço em qualquer UU/EE/00, devidamente identificados (militares: apresentação do Bilhete

de Identidade militar; civis: credencial passada pelo UU/EE/00 identificando o portador como funcionário do Exército, para além do Cartão de Identidade passado pelo EME).

Para mais esclarecimentos deverão os interessados entrar em contacto com a CEBIT — Av. do Brasil, 147 A/B, 1700 ou pelo telefone 80 95 22.

### Reunião de sócios

Com a finalidade de serem prestadas informações diversas e debatidas questões de índole associativa, interna e externa, realizar-se-á na Sede, previsivelmente no dia 16 de Janeiro p.f. (4.ª-feira), uma reunião de sócios, cuja hora de início e ordem de trabalho ELO divulgará na sua edição de Dezembro.

### IRS

A exemplo do ocorrido no início do presente ano, os serviços de Secretaria da Sede (DAJAS), funcionarão a partir das 18 horas, em dias do próximo mês de Fevereiro que ELO anunciou oportunamente, para esclarecimento e colaboração no preenchimento das declarações Modelo 1 de IRS que, recorde-se, deverão ser apresentadas até ao final desse mesmo mês.

# EDITORIAL



Se é permanente o papel interventor por parte da ADFA, nas suas vertentes reivindicativa e informativa, tal função toma contornos da mais premente acuidade nos meses de Novembro de cada um dos dezasseis anos que constituem a sua vida. Assim, se a 23 de Novembro de 1974 se consubstanciou a ideia correspondente à necessidade, por nós sentida, de nos mantermos permanentemente informados das actividades da nossa associação, e de fazer chegar ao exterior, designadamente às entidades públicas, quais os verdadeiros objectivos e aspirações que nos moviam, com a criação do ELO, tal efeméride tem servido anualmente para mais detidamente nos debruçarmos sobre o papel da informação, e a sua incidência, sem dúvida positiva, na transformação de mentalidades e alteração de atitudes que nos conduzam à plena reintegração e objectiva participação na sociedade.

Estando convictos, tal como nós, de que tem sido positiva a forma como o nosso Jornal se tem situado na responsabilidade formativa e informativa que lhe compete, debruçaram-se profundamente os delegados ao III Congresso Nacional da ADFA, sobre as matérias da informação, reconhecendo que para além da prestação considerada meritória do ELO, se impunham tarefas de maior envergadura no sentido da sensibilização dos associados, da opinião pública e das entidades oficiais para um novo posicionamento, também ali definido, que a instituição deveria assumir na última década do século XX, face às novas realidades sociais e a nova forma de estar perante a comunidade das pessoas portadoras de deficiência.

Os Órgãos Sociais Centrais, no sentido da consecução de tais objectivos, apelaram ao empenhamento de todas as Delegações, em documento cujas linhas mestras foram dadas a conhecer ao todo associativo no Editorial do nosso jornal, publicado em Julho passado, e ao desafio lançado avançou, rápida e positivamente, a Delegação de Ponta Delgada, com a concretização das jornadas de sensibilização «ADFA — AÇORES/90», que por ela já vinham sendo idealizadas, numa demonstração clara de descentralização e empenhamento associativos, na realização de acções e actividades que, a breve trecho, e segundo a disposição concretamente expressa pelas respectivas Delegações, serão secundadas por Viseu, Vila Nova de Famalicão e Coimbra.

É esta a nova forma de a ADFA se posicionar perante a sociedade, englobando, em ideário único, os conceitos reivindicar e informar, enquadrando, em esforço homogéneo e eco unísono, o trabalho e voz dos órgãos centrais, na sua esfera de actuação nacional e internacional, os órgãos regionais, nas suas áreas de influência e implantação, e o nosso jornal, como o «elo» entre todos os associados, e entre estes e a comunidade, para que a ADFA, que continuamos a edificar, se constitua em garantia de futuro e em referência de vanguarda para o movimento associativo dos deficientes portugueses.

A DIRECÇÃO CENTRAL

## Informação aos sócios e formandos da ADFA

### Inscrição na AECOPS

Informa-se todos os sócios e formandos que tenham formação nas áreas de *Electricidade, Electrónica (Análogica e Digital), Microsoldadura* e outras áreas relativas à *Construção Civil*, nomeadamente: Pedreiros, Ladrilhadores e Serralheiros-Mecânicos, e que tenham essa formação a menos de 2 anos, que se poderão inscrever na AECOPS (Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul) através da ADFA, Departamento de Formação Profissional-Gabinete de Serviço Social.

### Emprego

Informa-se todos os sócios interessados e que tenham conhecimentos profissionais como «*Desenhador de Máquinas*» que poderão contactar com a maior brevidade possível a ADFA Departamento de Formação Profissional (Serviço Social), para um eventual emprego.

## NOTE BEM: LEIA ATÉ AO FIM É DEFICIENTE FÍSICO?

**QUER TRANSFORMAR A SUA VIATURA?**  
(QUALQUER MODELO)

COM APROVAÇÃO GARANTIDA PELA  
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

— **TECNOLOGIA RECONHECIDA PELA CEE** —

Sabia que CLAY REGAZONNI, ex-piloto Fórmula 1 que ficou paraplégico num acidente no Grande Prémio — nos Estados Unidos — América — conduz em viaturas por nós transformadas?!

TELEFONE (02) 989 29 45 — RIO TINTO — PORTO  
CONTACTE «O GRANDE PRÉMIO»

## É DEFICIENTE FÍSICO E QUER TIRAR CARTA DE CONDUÇÃO?

CONSULTE



ESCOLA DE CONDUÇÃO  
«O GRANDE PRÉMIO»

SERAFIM DE SOUSA E SILVA

A ÚNICA DO GÉNERO EM PORTUGAL E NA EUROPA  
Rua das Perlinhas, 451-467 (junto estação dos caminhos-de-ferro)  
Apartado 44 — 4436 RIO TINTO — PORTO — Tel. (02) 989 94 02

## A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA

Não se pisme com estas afirmações!

- Obtenha a sua carta de condução entre 5 e 10 dias.
- Se necessitar estadia, garantimos alojamento.
- Venha saber porque é que a nossa Empresa já mereceu os mais rasgados elogios da RTP, entidades do Governo e outros órgãos da Comunicação Social, por várias vezes.
- Após obtenção da sua carta de condução nesta escola, cada aluno tem ao seu dispor mais de uma centena de contos, totalmente oferecidos pelo Governo, podendo receber directamente nesta Empresa.

E ESTA, HENI! SÓ NESTA EMPRESA

Inscreva-se já. Oportunidade ímpar e limitada.  
Mais vale prevenir e encantar-se connosco. Só não tira a carta quem não tem cabeça.

**RECORTE E GUARDE ESTA NOTÍCIA  
PARA SI OU PARA PESSOA AMIGA**

## VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

Serviço da gama «Renault»

Atendimento aos sócios  
e a todos os deficientes em geral

Sede: dias úteis das 16 às 18 horas.

Porto: Primeiro sábado de cada mês.

DELEG. ADFA

Restantes Delegações: de acordo com os pedidos, ou em casa do interessado.

Delegado de vendas: António Bernardes

## Viaturas RENAULT

**PREÇOS NAS CORES OPACAS**  
EM VIGOR A PARTIR DE 09.06.90

MODELOS	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault Clio RL 1.1 5 p	988 574\$00	1 360 048\$00
Renault Clio RN 1.2 5 p	1 091 603\$00	1 511 550\$00
Renault Clio RT 1.2 5 p	1 213 081\$00	1 653 679\$00
Renault Clio RT 1.4 5 p	1 269 275\$00	1 878 640\$00
Renault Chamade TR	1 358 115\$00	1 861 652\$00
Renault Chamade GTS	1 458 990\$00	2 106 457\$00
Renault Chamade TSE	1 635 392\$00	2 312 847\$00
Renault 19 TR 3 p	1 245 524\$00	1 729 920\$00
Renault 19 TR 5 p	1 344 801\$00	1 846 074\$00
Renault 19 GTS 3 p	1 309 196\$00	1 931 198\$00
Renault 19 GTS 5 p	1 407 422\$00	2 046 122\$00
Renault 19 TSE 5 p	1 603 324\$00	2 275 327\$00
Renault 21 GTL Bicoipo	1 748 078\$00	2 454 670\$00
Renault 21 GTL Tricoipo	1 748 078\$00	2 454 670\$00
Renault Express GTC 5 lug.	1 355 489\$00	1 789 339\$00
Renault Express Combi 5 lug.	1 257 610\$00	1 674 820\$00

Transferência+Transportes=  
Renault Clio — 12.500\$00; Renault 19 — 17.500\$00; Renault 21 — 20.885\$00; Renault 19 «CHAMADE» — 20.885\$00.  
NOTA: Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas. As cores metalizadas variam entre os 18 000\$00 e 26 000\$00 mais, conforme o modelo.

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES:  
Estimado sócio, se está comprador de uma viatura RENAULT, pode pedir informações na sede pelo tel.: 3462167/8/9 das 16 h às 18 h ou depois das 20 h tele: 4431951, o delegado de vendas Sr. Bernardes.

## DELEGAÇÕES • DELEGAÇÕES

### COIMBRA CONCURSO DE PESCA

Por P. M.

Mal se distinguem os contornos da vetusta cidade ainda adormecida, naquela pardacenta manhã de 28 de Outubro, dia em que o Sol se escusou a acariciar a Lusa Atenas e já os elementos da Secção de Pesca Desportiva da nossa Delegação de Coimbra se espalhavam, em afazeres de organização, por alguns quilómetros das margens do belo Mondego, a fim de distribuírem e instalarem, nos



cinco sectores em que a prova se dividia, os cerca de cento e cinquenta participantes, entre concorrentes individuais e elementos de dezanove clubes, que se repartiram por vinte e sete equipas, ao 7.º Concurso Nacional de Pesca de Rio organizado pela mencionada secção desportiva daquela nossa Delegação, criada, saliente-se já, no ano de 1967.

Pontualmente às dez horas, altura em que, por coincidência, chegou de Lisboa o 1.º Secretário da Direcção Central, Patuleia Mendes, em representação deste órgão e a convite simpático da Direcção de Delegação, integrava aquela manifestação desportiva, teve início a prova que por contar para o calendário nacional respectivo, foi supervisionada pela Associação Regional das Beiras de Pesca Desportiva de Rio. Durante quatro horas, em que a chuva, para gáudio de participantes e organizadores, se dignou não aparecer, cada um dos pescadores arrebatou ao rio Mondego o máximo de pescado que conseguiu, e para os menos entendidos na matéria, tal como nós, realça-se que os peixes capturados são, o mais delicadamente possível, retirados do anzol, colocados numa manga onde permanecem dentro de água até ao momento da sua pesagem no final da prova, após o que são devolvidos, vivos ao seu «habitat» natural; aprenda ainda, se não é conhecedor deste tema, que se o capturador exibir 10% ou mais dos peixes apanhados em situação que

perigue a sua sobrevivência, será imediatamente desclassificado.

Esta manifestação desportiva teve o apoio de diversas entidades do Distrito de Coimbra, permitindo-se-nos, sem menosprezar qualquer delas, realçar o do respectivo Governo Civil, tendo tais apoios, expressos nomeadamente em troféus, sido distribuídos pelos clubes, equipas e individuais melhor classificados, ao final da tarde, na Associação Recreativa da Casa Branca, daquela cidade.

No início da sessão usou da palavra o Presidente da Delegação de

Coimbra e Presidente da Comissão Técnica da respectiva secção desportiva, José Maia, no que foi seguido pelo elemento da Direcção Central ali presente e pelo delegado da Associação Regional das Beiras de Pesca Desportiva de Rio, sr. Carlos Balleiro, de cuja alocução ELO se permite ressaltar o momento em que, elogiando a capacidade de organização e de intervenção daquela Delegação sugeriu, em ar afável e lisongeiro, que a ADFA passasse a denominar-se a «Associação dos Eficientes das Forças Armadas».

Dos concorrentes colectivos divulgamos os vencedores a nível de clubes:  
1.º A. Académica de Coimbra  
2.º C. R. Norton de Matos  
3.º União de Chelo.  
E a nível de equipas:  
1.º A. Académica de Coimbra  
2.º Transmontano  
3.º Beiras Pesca.

ELO registou, e convenha-se que com satisfação, a forma sincera como a generalidade dos participantes premiados, que se dirigiam ao palco, endereçavam aos representantes da Delegação de Coimbra, ali presentes, as suas mais vivas felicitações pela impecabilidade da organização e, ficamos seguros, pelo que vimos, que aqueles cento e cinquenta homens e mulheres, que vieram desde Tomar até às zonas mais ao Norte do nosso país, levaram para as suas terras uma positiva impressão da capacidade de or-

### FARO

Festa de Natal

A Delegação de Faro vai realizar a sua tradicional Festa de Natal no próximo dia 15 de Dezembro, pelas 16 horas, na sua Sede, havendo conjunto musical, comes e bebes.

As inscrições devem ser feitas pessoalmente, por escrito ou por telefone (089/28 515), até ao dia 13, 18 horas.

Centro de férias para deficientes em cadeira de rodas

No dia 16 de Outubro p.p., o Presidente da Delegação, José Nicolau Rufino, esteve presente na apresentação pública do empreendimento «Para Holiday SA», um centro de férias preparado para grandes deficientes motores (utilizadores de cadeira de rodas), iniciativa de um conjunto de entidades suíças (Fundação suíça para paraplégicos, Associação suíça de desportistas deficientes e Associação suíça de inválidos), que situado magnificamente nos arredores de Almadena (Lagos), constará um conjunto de pequenas vivendas, zonas sociais (incluindo piscina e centro desportivo) e infra-estruturas completas (restaurante e mini-mercado, por exemplo).

Como maior curiosidade, o facto de a «Para Holiday SA» ser mantida pelos próprios membros, sendo os seus accionistas, na quase totalidade, deficientes em cadeira de rodas ou seus parentes e amigos.

Para informação mais detalhadas, os interessa-

dos poderão dirigir-se à Delegação ou escrever para: Para Holiday SA — Aehrensiedlung 7 — Ch-8556 Wigoltingen — Switzerland.

Para visitar poderão fazê-lo na «Quinta da Amoreira»-Almadena.

### PONTA DELGADA

Jornadas de sensibilização ADFA-Açores/90

Conforme se dá notícia em outro local, decorreu nos Açores, de 20 a 26 deste mês, uma jornada de sensibilização que, percorrendo várias ilhas, pretendeu chamar a atenção de toda a sociedade, desde as entidades públicas e privadas, ao comum cidadão e ao próprio sócio, para o problema da deficiência, em geral, e para o trabalho e objectivos da ADFA, em particular.

### VILA NOVA DE FAMALICÃO Festa de Natal

A Festa de Natal deste ano é no dia 16 de Dezembro, Domingo, no Cine-Teatro Augusto Correia (antigo cinema), com início às 15 horas, sendo o seu programa preenchido pelos habituais PALHAÇOS, pelo VENTRÍLOQUO e pelo ILUSIONISTA!

Haverá também, e mais uma vez, o nosso habitual sorteio de uma bicicleta BMX para criança, entre todos os pequeninos presentes. No entanto, todos eles, desde que previamente inscritos pelo sócio (com quotas em dia), poderão receber o seu brinquedo durante o decorrer do espectáculo.

Atenção pois: a festa é para todos, mas a distribuição de brinquedos está reservada aos filhos dos sócios previamente inscritos, sendo necessário, para o seu levantamento, a apresentação do cartão com quota actualizada. Os brinquedos não levantados na altura, não serão depois entregues, salvo caso de força maior devidamente justificada nos três dias imediatos.

### Acidente de viação com sócios

Na sexta-feira, 26 de Outubro, depois de terem estado numa reunião de trabalho associativo com os Órgãos Sociais desta Delegação e outros sócios da Delegação do Porto, os nossos camaradas e amigos, Meireles e Fortuna, tiveram um acidente de automóvel bastante grave.

Ficámos em cuidado com o seu estado, mas hoje, felizmente, pode-

# DELEGAÇÕES • DELEGAÇÕES

→ mos dizer que o pior parece ter passado.

Aqui e agora desejamos a ambos rápidas e totais (se possível) melhoras, esperando vê-los brevemente a trabalhar novamente conosco em prol da ADFA.

Um grande abraço da «MALTA» de Famalicão.  
**Horário dos serviços**

Esta Delegação gostaria de ver publicado no Jornal ELO os horários de trabalho das restantes Delegações e Sede, pois assim os sócios, e nós próprios, ficaríamos a saber para onde e a que horas se pode falar ou visitar.

De seguida informamos o nosso horário:

**Secretaria** — de 2.ª a 6.ª-feira, das 09H30 às 11H45 e das 12H45 às 19H00.

Sábados, das 09H00 às 12H30.

**Bar** — de 2.ª a 6.ª-feira, das 08H30 às 11H45 e das 12H45 às 18H30.

Sábado, das 09H00 às 12H30.

## UISEU

### Festa de Natal

A Delegação não vai ter, este ano, o tradicional convívio por altura do Natal, para todos os associados, esposas e filhos, esperando poder voltar a fazê-lo em 1991, mas de outra forma e em outros moldes, facilitando a vida a todos e possibilitando uma deslocação sem dispêndio de grandes verbas.

### Vida associativa

Desde sempre a Delegação tem vivido momentos altos e momentos baixos, dando a impressão de ainda não ter acertado de vez com o caminho a seguir. É certo que os problemas dos deficientes não são todos iguais, mas as directrizes traçadas têm que ser forçosamente as que a Direcção Central indica a nível nacional, por isso que a Direcção

da Delegação tem procurado caminhar sempre em consonância com aquela.

Está neste momento a DD, apoiada pela DCI, a manter contactos com diversas entidades do Distrito a fim de dar seguimento a alguns projectos que já deveriam estar a andar, senão mesmo concluídos — não fosse a timosia de alguns, e porque não dizê-lo, o desleixo de outros —, no sentido de que a Delegação se mantenha viva e prestigiada ao mais alto nível, nunca descurando os interesses dos deficientes das Forças Armadas. Assim, após uma primeira deslocação a Viseu da Direcção Central, em 20 de Outubro passado, outra se seguiu já em 19 deste mês, tendo sido efectuados encontros com os responsáveis por diversos organismos, nomeadamente DRM, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Regimento de Infantaria, Governo Civil, Centro Regional de Segurança Social e Câmara Municipal.

### Órgãos Sociais

Para actualização dos associados, informa-se que são os seguintes os nomes que compõem os quadros dos Órgãos Sociais da Delegação.

**Direcção:** João Manuel dos Santos Gonçalves (Pres.) e Arnaldo Duarte Pereira;

**Conselho Fiscal:** Narciso Baptista Pinheiro (Pres.), Claudino Joaquim Ferreira e Arlindo Rocha;

**Mesa da Assembleia-Geral:** António Pais Ferreira (Pres.), António Cardoso e Zeferino Espírito Santo Gomes Marcela.

### Núcleo da Guarda

Por motivos vários, o horário do Núcleo, até se encontrar uma melhor solução, é o seguinte: 2.ª a 6.ª-feira, das 14H00 às 16H30.

## JORNADAS DE SENSIBILIZAÇÃO

### UISEU

Com vista a preparar uma jornada de sensibilização no Distrito de Viseu, a ocorrer possivelmente no princípio do próximo ano, deslocaram-se à Delegação da ADFA naquela cidade, no passado dia 19, os Presidente e 2.º Secretário da Direcção Central, os quais acompanhados de elementos directivos da mesma delegação, cumpriram um apertado mas extremamente frutuoso número de contactos oficiais com várias entidades civis e militares da região.

Assim, logo de manhã, foram recebidos no Distrito de Recrutamento Militar pelo seu director, coronel Soeiro, a quem apresentaram cumprimentos e expuseram os problemas dos deficientes militares e famílias, no que se relacionam, muito especificamente, com a área de intervenção do DRM.

Seguidamente houve uma reunião de trabalho no Instituto do Emprego e Formação Profissional de Viseu, cujo director, dr. Soares, após ouvir interessadamente uma explanação sobre a já razoável experiência da ADFA em Formação Profissional, que neste momento é um dos mais importantes trabalhos no campo de acção social da Associação, com vista sempre a uma cada vez maior possibilidade de integração dos seus formandos, sócios e outros deficientes, nos circuitos de emprego, mostrou estar francamente aberto ao estudo de qualquer projecto que a Delegação apresente no sentido de criação de cursos conjuntos, assim como a apoiar quaisquer outras iniciativas construtivas da ADFA, no âmbito do IIEFP.

A terminar a manhã, efectuou-se uma visita ao Regimento de Infantaria local, cujo comandante, coronel João Cruz, mostrou ser um profundo conhecedor do trabalho da ADFA e dos problemas afectos aos deficientes militares, possuindo grande sensibilidade e disponibilidade para cooperar em qualquer acção conjunta que se ache por bem realizar, estando pronto a estudar e apoiar iniciativas que lhe sejam propostas pela Delegação.

A parte da tarde iniciou-se com uma visita ao Governo Civil, tendo o seu titular, dr. Sousa Marques cujo interesse pelo trabalho da ADFA já é conhecido, reafirmado a sua pronta disposição de continuar a apoiar, sempre que para isso solicitado, as acções em-

preendidas pela Delegação no seu Distrito.

A sessão de trabalho seguinte realizou-se no Centro Regional de Segurança Social, cuja Presidente do Conselho Directivo, dr.ª Fernanda Sobral, é profunda conhecedora da actividade da ADFA, já que também faz parte do Conselho Nacional de Reabilitação. Para além da sua disposição em apoiar e colaborar em outras iniciativas, mostrou-se receptiva à possibilidade de, embora para já em fase de estudo, se poder concretizar a breve prazo, a colaboração de uma técnica de segurança social com os serviços da Delegação.

Finalmente, o encontro com o Presidente da Câmara Municipal local, dr. Fernando Ruas, pessoa extremamente compreensiva e conhecedora dos problemas dos deficientes, em geral, e também dos militares, em particular, que para além de pronto a prestar apoio directo à Delegação, informou que já no próximo dia 7 de Dezembro se iniciará uma campanha prática tendente a eliminar as barreiras arquitectónicas na cidade, começando-se pela adaptação de cabines telefónicas e rebaixamento de passeios, tendo ficado bastante sensibilizado pela oferta que a ADFA lhe fez de um completo dossier sobre legislação, estudos e ensaios relativos a essa matéria tão específica.

Em análise final desta jornada, da receptividade que à explanação dos objectivos e dos projectos da ADFA foi prestada por todas as entidades contactadas, a quem foram oferecidas medalhas comemorativas da I Conferência, da grande vontade e dinâmica que move os órgãos sociais da Delegação, e muitos dos seus sócios, pode-se considerar, e esperar, que estão criadas as melhores condições para levar a efeito, com resultados positivos a médio e longo prazo, as «JORNADAS DE SENSIBILIZAÇÃO ADFA-UISEU/91».

### ÉVORA

No passado dia 24 deste mês, deslocaram-se à Delegação os Presidente, 1.º e 2.º Secretários e o Tesoureiro da Direcção Central, acompanhados pelo responsável pelo GOS, a fim de, em conjunto com a respectiva Direcção, analisarem várias questões pendentes e perspectivarem a possibilidade de, ainda em 1991, se realizarem na área de influência da Delegação, umas jornadas de sensibilização.

## ALMOÇO-CONVÍVIO DA FAMÍLIA ADFA Natal 1990

Realizar-se-á no próximo dia 16 de Dezembro (Domingo), nas instalações do Lar Militar (à Av. Rainha D. Amélia), um almoço-convívio que pretende juntar, nesta quadra festiva, que é a da família, por excelência, associados, trabalhadores e seus familiares.

Forma inovadora e mais abrangente em relação à tradicional «Festa de Natal», normalmente dedicada só às crianças, quer-se, a partir de agora, uma festa mais ampla que motive para outras futuras realizações toda a família ADFA, envolvendo mulheres, filhos, e porque não, Pais e irmãos, no espírito de reaver aquele sentir tão íntimo e generoso, dos tempos de mato e isolamento, de que a família de cada um era a família de todos nós.

A confraternização, que se iniciará pelas 12 horas e se prolongará tarde fora, constará de almoço, não deixando de faltar algumas surpresas para os mais novos. E porque a nova Sede fica ali tão próxima...

As inscrições, de 1500\$00 por pessoa (os filhos até 12 anos, inclusive, não pagam), deverão ser feitas o mais rápido possível na Sede, ou através dos telefones 346 21 67/8, extensão 42, para o DASC e ao cuidado do major Jorge Maurício (data limite, 12 de Dezembro).

**INSCREVE-TE E VEM! ESPERAMOS POR TI PARA VIVEREMOS EM FAMÍLIA ESTA QUADRA FESTIVA.**

## NOTICIÁRIO vário

### DIA NACIONAL DO DEFICIENTE

— 9 de Dezembro

Assinalando a passagem do «Dia Nacional do Deficiente», em 9 de Dezembro próximo, o Secretariado Nacional de Reabilitação vai organizar, na FIL, de 9 a 11 do próximo mês (das 10 horas às 22), uma exposição nacional subordinada ao tema «REABILITAÇÃO», com o objectivo fundamental de se proceder a uma avaliação das acções e dos recursos que, a nível nacional, se sinalizaram em favor das pessoas com deficiência, em 1990, procurando também evidenciar as grandes prioridades para 1991.

Estando presentes os vários departamentos governamentais a esta área ligados, assim como as associações de e para deficientes, a ADFA participará em vários sectores desta mostra de informação e sensibilização, quer através de painéis e exposições quer com a presença, se possível, de um atelier de cerâmica e pintura de cerâmica, em plena laboração.

### Centro de Produção de Material

#### Biblioteca Sonora

Retoma-se neste número de ELO (SET90), a publicação de títulos que

estão disponíveis para reprodução gravada, recordando que os interessados em qualquer das obras a poder pedir para o ELO, enviando o número de cassetes virgens (de 90 minutos) necessárias para tal gravação (o que se indica a seguir aos títulos):

— Em Defesa da África, acuso/René Dumont (Europa-América/1988) — 13H23/10 c.

— Os Fidalgos da Casa Mourisca/Júlio Dinis (Civilização/1951) — 13H30/10 c.

— Introdução às Ciências de Educação/Fac. Psicologia Lisboa — 5H45/4 c.

— Introdução à Psicologia/Linda Davidoff (MC Graw-Hill/1983) — 40H15/29 c.

### CEE

#### Brinquedos

Aproximando-se, ou tendo até já começado, a grande época de compras de prendas de Natal, ao pensar nas crianças pense também na sua segurança e nas características a que devem obedecer os brinquedos (físicas e mecânicas, inflamabilidade, propriedades químicas, características eléctricas e de higiene, radioactividade).

Para facilitar a sua decisão, escolha de preferência os brinquedos com a marca «CE». É evite os de guerras...

## ESCREVEM OS SÓCIOS...

### ... de Coimbra Sobre «Homenagem», de José Maia

«Este espaço não se trata de uma homenagem. É apenas uma forma de lembrar o nosso atleta Luís Galdes, cuja vida foi roubada aos 44 anos. Não era deficiente, mas sim um amigo da Secção de Pesca, etc., etc.

De facto, aquele miúdo loiro de olhos verdes que eu conheci nos bancos do eterno D. João III (José Falcão, nome actual do liceu), não era um simples desportista, perdoame José Maia, mas um camarada que eu encontrei no norte de Moçambique, e com quem bebi

alguns «Katembes».

Não se sabe se a doença não andaria já na incubadora, não foi deficiente como nós, por sorte ou azar, mas a vida foi-lhe traiçoeira. Luís era um simples 1.º cabo mas um homem de palavra e um amigo do seu amigo.

Morreu o Luís, o mundo tremeu debaixo dos pés dos da nossa idade. Um mês antes respondeu-me, «Sabes, Abel, tenho um cancro no esófago ou na garganta.» Fiquei petrificado, não tive coragem de ir ao funeral, mas chorei esse dia, não tenho vergonha de o dizer.

Descansa em Paz meu bom amigo, meu camarada de armas.»

Abel Monteiro  
Sócio n.º 9095

# FMAC comemorou o seu 40.º aniversário durante

Conforme ELO referiu num extenso artigo publicado em Março de 1989, e para onde remetemos a memória do leitor, a «FEDERAÇÃO MUNDIAL DE ANTIGOS COMBATENTES» — FMAC nasceu em 1950 (29NOV), em Paris, tendo comemorado agora o seu 40.º aniversário, no que se destacou uma cerimónia especial que decorreu em

Brunei e de Singapura (observadores), enquanto as restantes representações se ocupavam em contactos bi e multilaterais.

No dia 7 iniciou-se o Conselho Geral propriamente dito, com uma primeira sessão de trabalho em que foram admitidas as organizações candidatas, a fim de que já pudessem estar presentes,

do Exército de Libertação» (Marrocos), a «Associação dos inválidos de guerra da Polónia», a «Associação dos combatentes polacos e de antigos prisioneiros políticos» e a «Comissão de assistência aos reformados do serviço militar» (Taiwan), tendo parte destas organizações nascido em resultado quer das I e II Guerras Mundiais quer de mais

Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Luxemburgo, Malásia, Marrocos, Moçambique, Nepal, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal, Reino Unido, Senegal, Singapura, Lanka, Suécia, Tailândia, Taiwan, Turquia, URSS e Zaire.

Ainda na parte da manhã realizou-se a cerimónia de homenagem aos combatentes mortos, junto ao «Victory Monument», em momento sempre intimamente sentido e vivido por todos.

À noite, e depois de uma tarde de reuniões em que foram apresentados os «Relatório» do Secretário-Geral e da Comissão Financeira, para além de começadas a debater algumas das propostas de moção e/ou resolução, o Secretário Permanente do Ministério da Defesa tailandês presidiu, em nome do Primeiro-Ministro, a um jantar de boas vindas aos congressistas oferecido pela associação tailandesa.

O dia 8 terá sido o de maior significado já que, depois de uma manhã preenchida com reuniões, se realizou, à tarde, uma sessão especial dedicada à celebração do 40.º aniversário da FMAC.

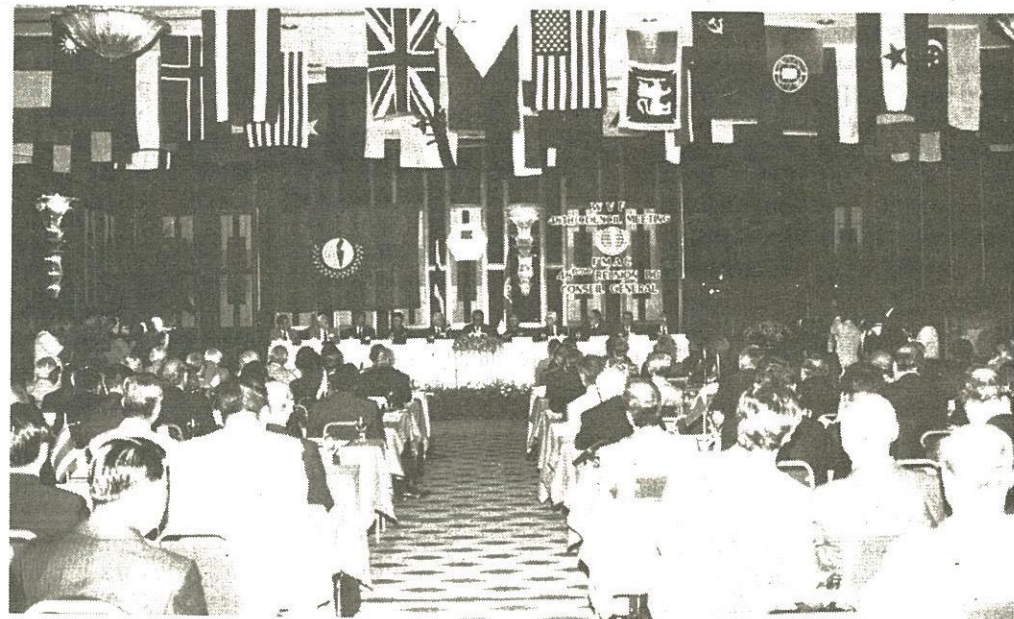
Entremeando com espectaculares danças tradicionais tailandesas (Thai e Sukothai), coros e ofertas de flores, falaram, após a leitura do «Credo» da FMAC por Madame Ladda, o Presidente da VECONAC, general C. Kongpoolsilpa, o represen-

como membros efectivos, nos restantes debates.

Nessa ocasião, para além da «Associação de Antigos Combatentes de Angola» e da «Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional de Moçambique», passaram a fazer parte da grande família da «Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra», trazendo-lhe a força e a esperança demais de um milhão e meio de novos elementos e elevando para as seis de-

próximas lutas de libertação, sendo as mais antigas (Inglaterra e Polónia) de 1919 e a mais recente (Moçambique) de 1988. De salientar que, conforme o «Relatório» do Secretário Geral, Serge Wourgaft, existem nesta altura contactos com entidades do Afeganistão, da Argentina, da Bulgária, da Checoslováquia, da China, do Irão, do Sudão, da Tunísia e do Vietname, com vista a futuras propostas de admissão.

Após esta prévia sessão



nas o número de países representados, a «Liga de viúvas de guerra da Austrália», a «Associação dos antigos combatentes cipriotas da II Guerra Mundial» (Chipre), a «Sociedade de auxílio aos veteranos das Forças Armadas com perturbações psíquicas» (Inglaterra), a «Associação de viúvas de guerra de Grã-Bretanha», a «Federação de resistentes e antifascistas húngaros», o «Alto comissariado para os antigos resistentes e antigos membros

de trabalho seguiu-se a abertura solene, presidida pelo Primeiro-Ministro da Tailândia, general C. Choonhavan, e a que compareceram, já em efectividade de funções, todos os 195 participantes no Conselho Geral, representando associações de 42 países — Alemanha, Angola, Austrália, Áustria, Barkina Faso, Chipre, Coreia, Dinamarca, Egipto, Estados Unidos da América, Filipinas, Finlândia, França, Ghana, Guiné, Holanda,

tante do Secretário Geral da ONU (e Secretário Executivo da Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a Ásia e Pacífico), S. A. Kibria, o Presidente da Federação Mundial, M. Van Lanschot e o Secretário Permanente da Defesa da Tailândia, general W. Ruangtragool.

A terminar este dia, o embaixador da Finlândia (país onde se realiza a próxima 20.ª Assembleia Geral da FMAC, Outubro de 1991), ofereceu

## Documentos da pr

### Mensagem do Primeiro-Ministro, dr. Cavaco Silva

Ao Secretário-Geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra

Senhor Secretário Geral

Como Primeiro Ministro de Portugal saúdo vivamente a Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, na data da celebração do seu 40.º aniversário. Aproveito para exaltar o alto significado desta reunião, bem como a actividade que este organismo Internacional vem desenvolvendo nas diversas áreas de apoio àqueles em que a Guerra deixou sequelas e aos quais se torna imperioso apoiar no infortúnio.

O Governo Português formula sinceros desejos de que o sucesso deste 40.º aniversário constitua nova ponte a ligar o passado e o futuro e que através dela todos os povos se unam em mais um importante passo na batalha pela Paz, pelo desarmamento e pelo progresso económico e Social.

## Projecto

### apresentado

### Associação Portuguesa

- 1 — Considerando que a coexistência pacífica dos conflitos, o respeito pela legitimidade dos povos desta região, à livre escolha do sistema social e externa» são desideratos prosseguidos e aprovados nas 16.ª, 17.ª e 19.ª Assembleias Gerais;
- 2 — Considerando que, após a 19.ª Assembleia Geral em todo o Mundo, assistindo-se ao relacionamento entre os povos e entre os povos e entre os povos, insistentemente defendida nos apelos e como único meio de obtenção da paz;
- 3 — Considerando a resolução n.º 25 da Assembleia Geral «Direitos da Pessoa Humana», que aplica a igualdade entre os povos;
- 4 — Lembrando ainda a resolução n.º 27, «Declaração de Independência dos Povos», também da 19.ª Assembleia Geral, que reafirma a independência dos povos;
- 5 — Constatando que, apesar da adopção e manutenção efectiva a violação dos princípios de emprego da força, pela invasão de territórios e movimento dos Direitos Fundamentais;
- 6 — Pede insistentemente a todas as associações que desenvolvam os maiores esforços, no diálogo como única via de solução dos conflitos internacionais assumidos, em especial

## Próximas reu

### Taormine/Sicília (Itália) — DEZ90

Em sequência da reunião de Malta que teve lugar em La Valeta em Dezembro de 1989 (ELO, FEV90) e do trabalho então efectuado, vai realizar-se, de 10 a 12 do próximo mês, na Sicília, uma nova conferência internacional sobre a Paz e a Segurança no Mediterrâneo, não só para dar prosseguimento às decisões então tomadas como também para uma análise

profunda da situação face aos últimos acontecimentos e mudanças na Europa e no Golfo.

Antecedendo essa reunião, encontrar-se-ão, no dia 9, os grupos de trabalho sobre «cooperação europeia» e sobre «assuntos sociais» da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus-CPAE, que entre outros pontos, nomeadamente a análise dos efeitos de entrada em vigor do Acto Único Europeu e da cooperação com o Conselho da Europa.

# iversário durante a reunião do 48.º C

## Documentos da participação portuguesa

### Mensagem do Primeiro-Ministro, dr. Cavaco Silva

Ao Secretário-Geral da Federação Mundial  
de Antigos Combatentes e Vítimas  
de Guerra

Senhor Secretário Geral

Como Primeiro Ministro de Portugal saúdo vivamente a Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, na data da celebração do seu 40.º aniversário. Aproveito para exaltar o alto significado desta reunião, bem como a actividade que este organismo Internacional vem desenvolvendo nas diversas áreas de apoio àqueles em que a Guerra deixou sequelas e aos quais se torna imperioso apoiar no infortúnio.

O Governo Português formula sinceros desejos de que o sucesso deste 40.º aniversário constitua nova ponte a ligar o passado e o futuro e que através dela todos os povos se unam em mais um importante passo na batalha pela Paz, pelo desarmamento e pelo progresso económico e Social.

### Mensagem do Ministro da Defesa Nacional, dr. Fernando Nogueira

Ao Secretário-Geral da Federação Mundial  
de Antigos Combatentes e Vítimas  
de Guerra

Excelência

Como Ministro da Defesa Nacional de Portugal, saúdo com veemência a Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, na data da celebração do seu 40.º aniversário, realçando o papel e o empenho que este organismo internacional tem vindo a desenvolver nas múltiplas actividades, quer no seio da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus, como fora deste, nos diversos programas de reabilitação dos deficientes militares.

Quero, também, expressar todo o nosso regozijo e apoio claro às candidaturas de filiação de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, países a que nos ligam laços muito fortes, de solidariedade e cooperação mútua e que souberam, como nós, ultrapassar os traumas da guerra e ora se propõem encetar novas políticas de Paz, amizade e compreensão entre os povos.

### Projecto de resolução apresentado pela Associação Portuguesa membro da F.M.A.C

- 1 — Considerando que a coexistência pacífica e compreensão internacional, a solução pacífica dos conflitos, o respeito pela Carta das Nações Unidas e que «o respeito pelos legítimos direitos dos povos desta região (sudoeste asiático) à liberdade, à independência, à livre escolha do sistema social, ao seu desenvolvimento sem a ingerência externa» são desideratos prosseguidos pela FMAC e que constam de resoluções aprovadas nas 16.ª, 17.ª e 19.ª Assembleia Gerais e 39.º e 42.º Conselhos Gerais;
- 2 — Considerando que, após a 19.ª Assembleia Geral, se verificaram alterações significativas em todo o Mundo, assistindo-se ao reforço do papel da ONU na concertação do relacionamento entre os povos e entre as Nações, privilegiando-se a via do diálogo insistentemente defendida nos apelos dos antigos combatentes e vítimas de guerra como único meio de obtenção da paz;
- 3 — Considerando a resolução n.º 25 da 9.ª Assembleia Geral «Para o Respeito dos Direitos da Pessoa Humana», que aplica à elaboração de acordos que garantam a igualdade entre os povos;
- 4 — Lembrando ainda a resolução n.º 27, «Cooperação internacional contra o terrorismo», também da 19.ª Assembleia Geral, que incorpora a resolução das Nações Unidas de 9 de Dezembro de 1985 que reafirma o princípio da autodeterminação e o direito à independência dos povos;
- 5 — Constatando que, apesar da adopção destas resoluções e dos esforços dispendidos, se mantém efectiva a violação dos princípios e direitos referidos, designadamente pelo emprego da força, pela invasão de territórios de outros países, pela restrição do livre movimento dos Direitos Fundamentais do Homem;
- 6 — Pede insistentemente a todas as associações membros para que nos respectivos países, desenvolvam os maiores esforços, no sentido de levar os seus governos a adoptar o diálogo como única via de solução dos conflitos e a respeitarem os compromissos internacionais assumidos, em especial decorrentes da Carta das Nações Unidas.

## Próximas reuniões da FMAC

### Taormine/Sicília (Itália) — DEZ90

Em sequência da reunião de Malta que teve lugar em La Valeta em Dezembro de 1989 (ELO, FEV90) e do trabalho então efectuado, vai realizar-se, de 10 a 12 do próximo mês, na Sicília, uma nova conferência internacional sobre a Paz e a Segurança no Mediterrâneo, não só para dar prosseguimento às decisões então tomadas como também para uma análise

profunda da situação face aos últimos acontecimentos e mudanças na Europa e no Golfo.

Antecedendo essa reunião, encontrar-se-ão, no dia 9, os grupos de trabalho sobre «cooperação europeia» e sobre «assuntos sociais» da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus-CPAE, que entre outros pontos, nomeadamente a análise dos efeitos de entrada em vigor do Acto Único Europeu e da cooperação com o Conselho da Europa

irão, certamente, preparar o encontro a realizar em Lisboa em Abril de 1991.

Pela ADFA estarão presentes o Presidente da Direcção Central e o Consultor Jurídico.

### Lisboa (Portugal) — ABR90

Conforme candidatura já apresentada pela ADFA em Manila (19.ª Assembleia Geral — 1988), vai realizar-se em Lisboa, em Abril de 1991,

a 14.ª reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus, sobre o que ELO irá dando oportunamente notícias.

### Helsínquia (Finlândia) — OUT91

Realizando-se em Helsínquia, de 20 a 24 de Outubro de 1991, a 20.ª Assembleia Geral da FMAC, decorrerão ali também, em 19 e 24 do mesmo mês, respectivamente os 49.º e 50.º Conselhos Gerais.

# a reunião do 48.º Conselho Geral, em Banguécoque

## Participação portuguesa

### Mensagem do Ministro da Defesa Nacional, dr. Fernando Nogueira

Ao Secretário-Geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra.

Excelência

Como Ministro da Defesa Nacional de Portugal, saúdo com veemência a Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, na data da celebração do seu 40.º aniversário, realçando o papel e o empenho que este organismo internacional tem vindo a desenvolver nas múltiplas actividades, quer no seio da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus, como fora deste, nos diversos programas de reabilitação dos deficientes militares.

Quero, também, expressar todo o nosso regozijo e apoio claro às candidaturas de filiação de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, países a que nos ligam laços muito fortes, de solidariedade e cooperação mútua e que souberam, como nós, ultrapassar os traumas da guerra e ora se propõem encetar novas políticas de Paz, amizade e compreensão entre os povos.

## de resolução

### ado pela membro da F.M.A.C

ca e compreensão internacional, a solução  
da Carta das Nações Unidas e que «o respeito pelos  
do sudoeste asiático) à liberdade, à independen-  
cia ao seu desenvolvimento sem a ingerência  
da F.M.A.C e que constam de resoluções  
da Assembleia Geral e 39.º e 42.º Conselhos Gerais;

da Assembleia Geral, se verificaram alterações significati-  
vas no reforço do papel da ONU na concertação do  
dos assuntos das Nações, privilegiando-se a via do diálogo  
dos antigos combatentes e vítimas de guerra

da Assembleia Geral «Para o Respeito dos  
direitos humanos e à elaboração de acordos que garantam a

da Cooperação internacional contra o terrorismo»,  
que incorpora a resolução das Nações Unidas de 9  
de Dezembro de 1972, sobre o princípio da autodeterminação e o direito à

destas resoluções e dos esforços dispendidos, se  
deixarem de cumprir os direitos referidos, designadamente pelo  
dos países, pela restrição do livre  
do Homem;

das organizações membros para que nos respectivos países,  
seja possível levar os seus governos a adoptar o  
dos conflitos e a respeitarem os compromissos  
decorrentes da Carta das Nações Unidas.

## Moções da FMAC

irão, certamente, prepara-  
r o encontro a realizar  
em Lisboa em Abril de  
1991.

Pela ADFA estarão  
presentes o Presidente da  
Direcção Central e o  
Consultor Jurídico.

### Lisboa (Portugal) — ABR90

Conforme candidatura  
já apresentada pela  
ADFA em Manila (19.º  
Assembleia Geral —  
1988), vai realizar-se em  
Lisboa, em Abril de 1991,

a 14.ª reunião da Comis-  
são Permanente dos As-  
suntos Europeus, sobre o  
que ELO irá dando oportu-  
namente notícias.

### Helsínquia (Finlândia) — OUT91

Realizando-se em Hel-  
sínquia, de 20 a 24 de  
Outubro de 1991, a 20.ª  
Assembleia Geral da  
FMAC, decorrerá ali  
também, em 19 e 24 do  
mesmo mês, respectiva-  
mente os 49.º e 50.º Con-  
selhos Gerais.

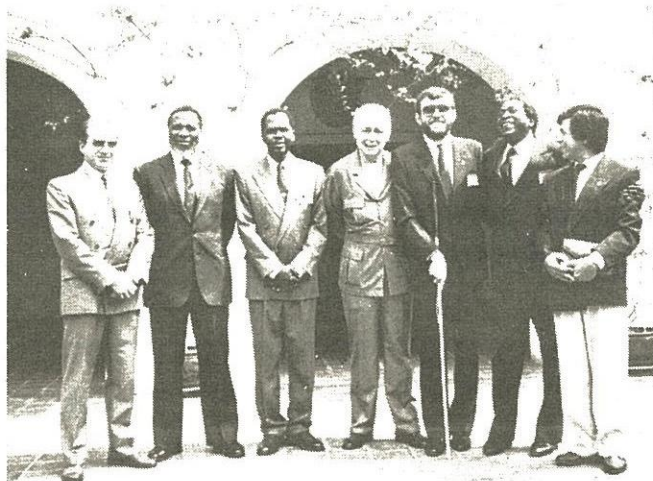
uma recepção às dele-  
gações e outros convida-  
dos, a que compareceu  
também o cônsul de Por-  
tugal em Banguécoque,  
em nome do nosso embaix-  
ador.

No dia 9, para além da  
presença nas últimas ses-  
sões de trabalho, a dele-  
gação portuguesa, acom-  
panhada das angolana e



moçambicana, aproveitou  
para uma visita de corte-  
sia ao embaixador de Por-  
tugal (que já ocupou o  
cargo em S. Tomé e Prín-  
cipe e cuja esposa nasceu  
em Moçambique), tendo-  
lhe sido dado conheci-  
mento não só dos objecti-  
vos de cada uma das asso-  
ciações e da «União de  
Antigos Combatentes de  
Portugal, Angola, Mo-  
çambique e Guiné-Bis-  
sau», como também dos  
trabalhos do Conselho  
Geral, nomeadamente  
das propostas de resolu-  
ção aí apresentadas, em  
especial a levada pela  
ADFA.

Após a sessão de encer-  
ramento, em que foram  
lidas as 19 moções apro-  
vadas (ver destaque), al-  
gumas delas fusão entre  
várias que tinham o mes-



mo sentido e apresenta-  
das por organizações dife-  
rentes, seguiu-se uma ex-  
cursão à parte histórica da  
capital, área onde se en-  
contra a Embaixada de  
Portugal, considerado  
edifício de grande interes-  
se e um dos mais antigos  
de Banguécoque (recor-  
de-se que já Afonso de  
Albuquerque, depois da  
conquista de Malaca em  
1511, enviava embaixado-  
res ao antigo reino do  
Sião).

Finalmente, o jantar de  
despedida oferecido pela  
VENONAC, entidade a

que, em conjunto com a  
«Organização de vetera-  
nos de guerra da Tailân-  
dia», se ficou a dever a  
magnífica hospitalidade e  
simpatia, para além do  
sucesso de organização,  
de todo este evento.

O dia 10 foi preenchido  
com reuniões de várias  
Comissões Permanentes,  
ximo (esta em sequência

nomeadamente as «para a  
Ásia e Pacífico», «dos As-  
suntos Africanos» (onde  
Angola e Moçambique já  
estiveram de pleno direi-  
to, com as respectivas de-  
legações chefiadas pelos  
Secretários Gerais das  
suas Associações, tenen-  
te-coronel Agostinho  
José Neto e major-gene-  
ral Bonifácio Gruveta  
Massamba) e «das Mulhe-  
res». Também a ADFA,  
com vista não só à prepa-  
ração da reunião da «Co-  
missão Permanente para  
os Assuntos Europeus», a  
realizar em Lisboa em  
Abril de 1991, como tam-  
bém à participação na  
reunião conjunta dos gru-  
pos de trabalho dos as-  
suntos sociais e da coope-  
ração europeia da mesma  
CPAE, a ter lugar na Sicí-  
lia já em Dezembro pró-

## MOÇÕES APROVADAS

Tendo sido numerosas as proposts de resolução  
apresentadas por vários países, entre os quais Portugal,  
assinalam-se a seguir as que se consideram de pior  
interesse.

— Alemanha — «Antigos combatentes e vítimas de  
guerra na Europa central e oriental» — congratulando-  
se pelas mudanças na Europa, espera que o processo  
permita que os antigos combatentes e vítimas de guerra  
dos países do leste europeu se agrupem em associações  
próprias e recomenda especialmente que as mulheres  
se juntem para que os seus interesses sejam melhor  
defendidos, pedindo, também, quer às organizações já  
existentes quer à FMAC que intervenham e ajudem.

— «Legislação em favor dos antigos combatentes é  
vítimas de guerra» — recordando as recomendações  
adoptadas pela 5.ª Conferência Internacional sobre  
Legislação, reforça o pedido de que as mesmas sejam  
implementadas onde ainda não o foram.

— Austrália — «Interdição de armas químicas» —  
constatando o seu uso em anos e actos recentes, apela a  
todos os Estados, em particular ao Iraque, que respei-  
tem escrupulosamente a Convenção de Genebra.

— «Armas de destruição total» — felicitando-se  
pelo progresso nas conversações sobre desarmamento,  
pede aos países que garantam a destruição das armas  
nucleares, químicas e biológicas se faça dentro dos  
limites das respectivas fronteiras nacionais.

— Egipto — «Para uma região mediterrânica pací-  
fica sem armas de destruição total» — lembrando  
resoluções da 19.ª Assembleia Geral, constatando os  
progressos nas negociações de desarmamento e recor-  
dando a reunião de Malta sobre «a Paz e a segurança  
no Mediterrâneo», com grande preocupação pela con-  
tinuação de conflitos armados na região e pela acumu-  
lação de armas de destruição total, apela a todos os  
governos implicados para procurarem relações pací-  
ficas baseadas nos princípios da Carta das Nações  
Unidas e nas resoluções do Conselho de Segurança,  
prossegurem as negociações de redução de forças



armadas convencionais e fazerem do Mediterrâneo  
uma área livre de armas de destruição total, com os  
apropriados mecanismos de verificação.

— França — «Nações Unidas e «40.º Aniversário  
da FMAC» — analisando e reconhecendo o papel  
destas duas organizações na procura de soluções pací-  
ficas para os vários conflitos e na defesa dos direitos  
humanos, felicita-as e apela para a continuação de tal  
trabalho.

— Jugoslávia — «Para um apoio dos governos e  
organizações de antigos combatentes» — lembrando os  
trabalhos da 5.ª Conferência Internacional Sobre Legis-  
lação e a importância e validade dos documentos então  
aprovados; sublinhando a necessidade de manter o  
nível de vida de todas as categorias de combatentes e  
inválidos de guerra, exprime a esperança de que todos  
os governos favoreçam a cooperação com as organi-  
zações de antigos combatentes, fornecendo-lhes os  
meios financeiros necessários às suas actividades.

— URSS — «Cooperação entre organizações inter-  
nacionais de antigos combatentes, resistentes e vítimas  
de guerra» — constatando a importância e a eficácia de  
cooperação com a «Confederação Europeia de Antigos  
Combatentes» (CEAC), a «Confederação Internacio-  
nal de Antigos Prisioneiros de Guerra» (CIAPG), e a  
«Federação Internacional de Resistentes» (FIR) visan-  
do, entre outras, as suas actividades em favor da Paz,  
considera útil, tendo em conta a evolução da situação  
internacional, a continuação dessa colaboração, no  
sentido da consolidação do movimento mundial de  
antigos combatentes, do sucesso das acções pacíficas da  
ONU e das ONG (Organizações Não Governamentais)  
e da defesa dos direitos dos antigos combatentes,  
resistentes e vítimas de guerra.



— Austrália, Dinamarca e França — «A crise do Golfo» — lembrando que a FMAC, desde a sua criação, não tem cessado de lutar contra a guerra e em favor da Paz, da liberdade e da solução negociada dos conflitos internacionais; tendo em grande preocupação a ameaça que constitui a invasão do Kuwait pelo Iraque e a recusa deste em cumprir as resoluções adoptadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, reforçando o seu dispositivo militar e utilizando cidadãos estrangeiros inocentes como reféns e escudo, em flagrante violação do direito internacional e dos direitos humanos; desejando que a crise no Golfo seja ultrapassada pela via diplomática, o que poderia facilitar a procura de uma solução global para os problemas da região; considerando que a ONU viu a sua acção reforçada no que concerne ao papel que lhe cabe nos termos dos capítulos VI e VII da Carta e que este acontecimento se tornou numa demonstração da rejeição, por parte de todas as nações do Mundo, do recurso à força para resolver diferendos internacionais ou para se apoderar de território de outro país, apela a todas as associações membro da FMAC que peçam insistentemente aos seus governos para que sustentem as acções da ONU, para que respeitem as sanções económicas impostas pelo Conselho de Segurança e para que apoiem, em último recurso, as iniciativas militares das Nações Unidas com vista a serem efectivamente aplicadas as decisões do mesmo Conselho.

— França e Jugoslávia — «Os antigos combatentes na nova fase da CSCE/Conferência sobre a Segurança e Cooperação Europeias» — lembrando o empenhamento contínuo da FMAC a favor da Paz, da cooperação e da segurança, nomeadamente na Europa, assim como a sua ligação à «Acta de Helsínquia», cujos princípios foram retomados em muitas reuniões de antigos combatentes; considerando que o sucesso do desenvolvimento deste processo se deve, entre outros factores, ao clima internacional favorável, com possibilidade de se tornar o sistema paneuropeu de segurança, exprime a esperança que a Alemanha reunificada e os outros países do continente contribuam, conjuntamente, para um desenvolvimento harmonioso da Europa, deseja que o exemplo da CSCE possa contribuir para a

regularização dos problemas na bacia mediterrânica e que possa inspirar acções similares noutras partes do globo, lança um apelo aos participantes à próxima reunião de alto nível, da CSCE (Paris, NOV90) para que o seu papel seja assegurado e alargado a uma cooperação a países não europeus e a forças sociais como as organizações de antigos combatentes e, finalmente, espera que estas últimas continuem a dar a sua contribuição no interesse da Paz, da cooperação e da segurança de todos os povos e países e do Mundo no seu todo.

— Secretariado Executivo do FMAC — «Década da salvaguarda do Planeta» — lembrando a Resolução 16 — «Prezerar a Vida na Terra» — adoptada em 1988 em Manila; considerando que as ameaças a essa vida não são reconhecidas por grande número de países e de sociedades, como se agravam; considerando os vários encontros internacionais que se irão realizar nos anos próximos sobre esta questão, a maior parte dos quais com o patrocínio ou sob a responsabilidade das Nações Unidas; considerando que é essencial que se reconheça o carácter de urgência da crise, devendo começar a tomarem-se medidas concretas e imediatas, as quais poderão contribuir para o sucesso da conferência de 1992 no Brasil, apela de novo à ONU para que considere os anos 90 como a «Década da salvaguarda do planeta», ao mesmo tempo que pede ao Secretariado Executivo que retome as diligências necessárias e às organizações-membros que pressionem os seus governos no mesmo sentido.

— Campanha mundial da Cruz Vermelha Internacional — recordando o interesse da FMAC na promoção do Direito Internacional Humanitário e a cooperação estreita que tem havido, nesse sentido, como Comité Internacional da Cruz Vermelha; considerando a vocação estatutária da FMAC de apoiar as vítimas de guerra, felicita-se pela campanha mundial para a protecção das vítimas de guerra que, sob a égide do movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, se desenvolverá em 1991 e pede, quer às associações-membros quer ao próprio Secretariado Executivo, que nela participem.

Nota: pela sua importância, e a terminar este destaque, o texto integral do Apelo da Cruz Vermelha.

## APELO

### Campanha Mundial de Protecção às vítimas de guerra

Este apelo a favor das vítimas de guerra é endereçado pelo Movimento Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho a eminentes personalidades do Mundo inteiro.

*Nunca o Mundo esteve tão próximo da paz. Mas, também, nunca a guerra foi tão destrutiva. Hoje, em cada dez vítimas nove são civis.*

*O sofrimento dessas pessoas é um insulto à humanidade. Está ao alcance do homem, e é dever dos governos, pôr um fim a essa espiral de violência que caminha para a guerra e os conflitos internos.*

*Nós apelamos aos governos, às organizações governamentais e não governamentais, aos líderes de todos os combatentes, assim como a todas as pessoas do Mundo:*

— a respeitar os direitos humanos fundamentais dos indivíduos onde quer que seja e em todos os momentos e circunstâncias.

— a agir em conformidade com as suas responsabilidades e compromissos internacionais, permitindo que toda a ajuda humanitária necessária chegue às vítimas de conflitos e assegurando que elas possam solicitar e receber tal ajuda.

— a reconhecer que a vida de cada um é responsabilidade de todos.

*A guerra é um meio insensato e obsoleto de resolver disputas. Contudo, enquanto ela persistir, o infortúnio das vítimas diz respeito a todos nós.*

— Recusemos o silêncio.

— Estendamos a mão a cada homem, mulher ou criança que sofra.

— Insistamos junto aos governos, como acto de consenso humanitário, que ponham à disposição todos os meios possíveis e necessários para proteger e assistir às vítimas da violência do homem contra o homem, permitindo-lhes viver uma vida condigna.

*Após séculos de conflitos ousemos, em nome das vítimas, conceber um mundo sem inimigos.*

# AGORA A SUA REFORMA VALE O QUE V. QUISER



TOP  REFORMA  
Uma Conta Segura

TOP  
REFORMA

É Você quem decide a qualidade de vida do seu futuro:

- Poupa o que quiser, e quando quiser.
- Beneficia de juro fixo garantido, e, no mínimo, de 90% dos resultados líquidos da aplicação das suas poupanças.
- Dispõe, sempre que o entender, das entregas que efectuou, acrescidas dos rendimentos obtidos.
- Usufrui de isenção e de dedução fiscais.

TOP REFORMA O investimento sem riscos

FUNDO TOP

 mais segurança  
maior rendimento  
maior estabilidade

TOP SEGURO  
POUPANÇA

TOP REFORMA

FIDELIDADE  GRUPO SEGURADOR S.A.

FIDELIDADE  GRUPO SEGURADOR S.A.

Chamamos a atenção para o disposto no n.º 2 do art.º 44.º do DECRETO-LEI N.º 215/89 («Diário da República» n.º 149 de 01/07/89) que possibilita a DEDUÇÃO DA TOTALIDADE dos prémios de SEGURO DE VIDA, para efeito de apuramento do rendimento colectável em IRS, aos deficientes com grau de invalidez permanente igual ou superior a 60% e conforme exaradas no referido diploma.

Para ESCLARECIMENTOS mais pormenorizados queira contactar a SEDE DA ADFA, no Largo de S. Domingos, em Lisboa, às horas normais de expediente, através dos telefones 346 21 67/8 ou, a partir das 19 horas, para o telefone 253 43 85.

✂ ..... Recorte e remeta.....

À ADFA

Palácio da Independência

Largo de S. Domingos

1194 LISBOA CODEX

*Não sendo possível deslocar-me à Sede durante os períodos de atendimento e estando interessado em receber esclarecimentos sobre os SEGUROS DE CAPITALIZAÇÃO da FIDELIDADE, solicito que me contactem através do*

Telefone \_\_\_\_\_ entre as \_\_\_\_\_ horas e as \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

## ADFA esteve...

### 3.ª Assembleia Geral da União Europeia de Cegos

colaboração da dr.ª Gracinda Benedito

Conforme notícias já publicadas nos ELO de Setembro e Outubro, realizou-se em Lisboa, de 11 a 13 do mês passado, a 3.ª Assembleia Geral da União Europeia de Cegos, que reunindo cerca de 300 participantes de perto de 30 países constituiu um excelente e duplo êxito para a entidade sua responsável, a ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal), não só pela forma como decorreram os trabalhos e toda a organização, como também por ter sido o primeiro grande acontecimento a que meteu ombros desde que resultou da fusão, ainda relativamente recente, das três principais associações de cegos existentes em Portugal, a saber, a Associação de Cegos Luís Braille, a Associação de Cegos do Norte de Portugal e a Liga de Cegos João de Deus.

E da importância da reunião fala não só o facto de à sua sessão de abertura terem estado personalidades como o Secretário de Estado da Segurança Social, o Governador Civil de Lisboa e a Secretária Nacional de Reabilitação, para além dos presidentes da União Mundial de Cegos, do Congresso Mundial de Cegos de

Guerra — IKK, da União Europeia de Cegos e da ACAPO, os quais, como é natural, tomaram parte nos restantes trabalhos. Entretanto, o Ministro do Emprego e da Segurança Social, dr. Silva Penada, recebeu os principais dirigentes, assim como o Secretário de Estado da Defesa Nacional, dr. Eugénio Ramos, recebeu os Presidentes e Vice-Presidente da IKK, acompanhados pelo Presidente da Direcção Central da ADFA.

Subdivididos, nas sessões de trabalho, pelas várias comissões técnicas, de que fazem parte alguns elementos portugueses — «Cooperação com os deficientes visuais dos países em desenvolvimento» (Orlando Monteiro), «Cultural», «Actividades dos cegos surdos», «Actividades dos deficientes visuais com outras deficiências», «Ligação à CEE», «Emprego e direitos sociais» (Isabel Cunha), «Reabilitação-mobilidade e cães guias» (Júlio Paiva) e «Reabilitação-ambliopes», «Inventos e serviços» e uma subcomissão «Estudo da subvisão» (Maria Adelaide Alves) os participantes analisaram os vários relatórios apresentados pelos respectivos coordenadores e

tomaram conhecimento das respostas e resultados obtidos pelos inquéritos-questionários enviados na fase de preparação desta Assembleia Geral, mostrando alguns dados obtidos, infelizmente, que muitos responsáveis de demasiados países e organismos continuam a ter uma ideia e uma perspectiva (serão «cegos» de outro modo...) perfeitamente ultrapassada, e até ultrajantes, sobre a capacidade e a vontade de integração dos deficientes visuais, sentindo-se isso talvez mais particularmente no caso dos cegos-surdos. Um relatório que nos pareceu de extraordinário interesse, pelo conceito e perspectiva de trabalho imediato que abre num sector a que se tem dado pouca atenção, é o da «Subcomissão de estudo da subvisão» (de que é Vice-Presidente Maria Adelaide Alves).

Partindo da ideia de que as «pessoas com subvisão são aquelas que, não sendo cegas, se podem considerar deficientes visuais» e de que «a deficiência não deveria ser identificada com a incapacidade física que lhe dá origem» já que «não é a baixa acuidade visual em si, mas as suas consequências individuais e sociais que determinam o grau de deficiência», é hoje predominante o movimento que transformou

as organizações de cegos, de forma alargada, em organizações de deficientes visuais, permitindo assim uma maior capacidade de defesa dos seus direitos e interesses, de todos, em conjunto, de forma paralela ou específica, conforme os objectivos a atingir: «Dado o facto de na maior parte dos países existirem há muitos anos organizações de e para cegos, somos de opinião de que os interesses das pessoas com subvisão serão melhor servidos se dentro das organizações existentes.»

Para terminar esta notícia, de referir que tanto no discurso inaugural do Presidente da ACAPO, Francisco Alves, como no relatório da «Comissão da UEC para a cooperação com os deficientes visuais dos países em desenvolvimento» (de que faz parte o dr. Orlando Monteiro, Secretário Nacional Adjunto de Reabilitação), se focaram com insistência a cooperação existente entre Portugal e os PALOP e as perspectivas que em cada dia mais se vão abrindo.

Nota: aproveitando a celebração do «Dia Mundial da Bengala Branca», a 15 de Outubro, a ACAPO inaugurou, em Chelas, o seu Centro de Produção e Formação Profissional, tendo também procedido ao lançamento da sua medalha.

### Protocolo «Casa Aberta»

Numa profunda visão prática do papel que cabe às autarquias na resolução de graves problemas e obstáculos que se põem à plena integração e reabilitação das pessoas com deficiência, até quase como interpretação antecipada das orientações do Conselho da Europa e da Comunidade Europeia, foi assinado no dia 6 deste mês, apenas cerca de quatro meses depois de lançada a «Operação para a promoção de emprego de pessoas com deficiências

da cidade de Lisboa», um protocolo de cooperação, por dois anos, renováveis, entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, nas pessoas dos respectivos Presidentes, Jorge Sampaio e Benedita Martins, denominado «Casa Aberta», que se propõe, fundamentalmente, «desenvolver» uma actividade conjunta destinada à realização de obras de adaptação no domicílio de pessoas com mobilidade reduzida, residentes na área da capital, de modo a diminuir o

seu grau de dependência», actuando aqui a Câmara como «capitalista» e fiscalizadora e a Liga como responsável pela execução.

Do acto, a que esteve presente, entre outras entidades, o 1.º Secretário da Direcção Central a ADFA, assim como o Secretário Nacional Adjunto de Reabilitação, tendo intervindo os dois signatários, permitindo-nos destacar duas pequenas frases da dr.ª Benedita Martins: «O processo de reabilitação da pessoa com deficiência e acesso à au-

tonomia passa, em primeiro lugar, pela família e pela habitação. Nesse sentido, este projecto vai possibilitar adaptar casas dos deficientes da cidade de Lisboa, articulando três parceiros, a pessoa com deficiência e sua família, uma instituição de reabilitação e a Câmara Municipal de Lisboa... É nosso desejo que este exemplo se multiplique para que todo o país possa conquistar níveis de qualidade de vida aceitáveis para as pessoas com deficiência, pela optimização dos recursos disponíveis.»

## AUTOMÓVEIS CITROEN

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
AX 10 RE 3 PORTAS	856 210\$00	1 132 700\$00
AX 10 TRE 5 PORTAS	997 236\$00	1 297 701\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	928 264\$00	1 352 700\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	1 101 768\$00	1 491 701\$00
AX 14 TRS 5 PORTAS	1 071 416\$00	1 612 700\$00
AX SPORT 3 PORTAS	1 219 072\$00	1 728 701\$00
AX GT 3 PORTAS	1 156 887\$00	1 712 701\$00
AX GT 5 PORTAS	1 208 169\$00	1 772 701\$00
AX SPORT	1 271 255\$00	1 690 001\$00
BX 14 TGE P3	1 417 570\$00	2 017 700\$00
<b>DIESEL</b>		
AX 14 RD 5 PORTAS	1 143 766\$00	1 697 700\$00
AX 14 D (ENTERPRISE)	1 109 975\$00	1 305 000\$00

## Viaturas OPEL

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
<b>CORSA</b>		
SW 1.0ST 3P	917 770\$00	1 241 623\$00
SW 1.2ST 3P	996 400\$00	1 431 572\$00
SW 1.2ST 4P	1 063 000\$00	1 509 494\$00
SW 1.2ST 5P	1 043 400\$00	1 486 562\$00
GL 1.2ST 3P	1 071 500\$00	1 519 439\$00
GL 1.2ST 4P	1 120 200\$00	1 576 418\$00
GL 1.2ST 5P	1 104 000\$00	1 557 464\$00
GL 1.4ST 5P	1 124 400\$00	1 727 401\$00
JOY 1.4NV 3P	1 219 500\$00	1 838 668\$00
SW 1.5D 4P	1 275 700\$00	1 989 557\$00
SW 1.5D 5P	1 265 400\$00	1 977 506\$00
<b>KADETT</b>		
LS 1.2SC 3P	1 296 140\$00	1 782 268\$00
LS 1.2SC 5P	1 350 800\$00	1 846 220\$00
LS 1.4NV 3P	1 401 080\$00	2 051 117\$00
LS 1.4NV 4P	1 478 270\$00	2 141 429\$00
LS 1.4NV 5P	1 466 090\$00	2 127 178\$00
LS 1.7DA 4P	1 592 530\$00	2 672 270\$00
LS 1.7DA 5P	1 571 440\$00	2 648 045\$00
BEAUTY 1.4NV 4P	1 611 270\$00	2 297 039\$00
BEAUTY 1.4NV 5P	1 599 190\$00	2 282 905\$00
BEAUTY 1.5TD 4P	1 926 190\$00	2 750 630\$00
BEAUTY 1.5TD 5P	1 914 000\$00	2 736 368\$00
LS 1.7DA 5P (Caravan)	1 690 700\$00	2 706 065\$00
<b>VECTRA</b>		
GL 1.4 4P	1 868 700\$00	2 598 232\$00
GL 1.4 5P	1 916 030\$00	2 653 608\$00
GL 1.7D 4P	2 234 000\$00	3 423 240\$00

## AUTOMÓVEIS FIAT

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
PANDA 750 CL	845 653\$00	1 089 470\$00
UNO 45-3P	923 516\$00	1 230 470\$00
UNO 45S-3P	989 157\$00	1 307 270\$00
UNO 45S-5P	1 054 798\$00	1 384 070\$00
UNO 60S-3P	1 030 093\$00	1 408 470\$00
UNO 60S-5P	1 093 341\$00	1 482 470\$00
UNO 60 SX	1 183 170\$00	1 587 570\$00
UNO 60 S CTX	1 194 254\$00	1 604 470\$00
UNO 70 SX-3P	1 204 715\$00	1 787 470\$00
UNO 70 SX-5P	1 252 578\$00	1 843 370\$00
UNO DIESEL 3P	1 155 190\$00	1 668 794\$00
UNO TURBO 5P	1 515 227\$00	2 146 790\$00
TIPO 1.1	1 283 170\$00	1 704 570\$00
TIPO 1.4	1 284 031\$00	1 880 270\$00
TIPO 17D	1 425 900\$00	2 457 895\$00
TEMPRA 1.4 SX	1 584 202\$00	2 231 470\$00

## AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN E AUDI

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
GOLF CL 1.3 4 P	1 367 104\$00	1 877 000\$00
GOLF CL 1.3+4 P	1 641 462\$00	2 198 000\$00
GOLF CLD 1.6 4 P	1 818 043\$00	2 851 715\$00
GOLF CLTD+1.6 4 P	2 271 825\$00	3 382 640\$00
JETTA CL 1.3	1 371 414\$00	1 882 043\$00
JETTA CLD 1.6	1 878 400\$00	2 922 332\$00
JETTA CLTD+1.6	2 277 699\$00	3 389 512\$00
PASSAT CLTD+1.6	2 785 310\$00	3 983 417\$00
PASSAT VAR CLTD+1.6	2 819 597\$00	4 023 533\$00
AUDI 80 TD 1.6	2 986 514\$00	4 218 826\$00
AUDI 80 TD+1.6	3 139 252\$00	4 397 529\$00

— A opção por pintura metalizada, varia entre os 12 000\$00 e 52 000\$00, conforme o modelo.

— Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desfaleandamento da viatura, excepto para as marcas Citroën e Opel.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16 a partir das 19H30, Alberto Pinto.

Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.

## SEDE

### ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSSOCIAL

<b>CLÍNICA GERAL</b> Médico: sócio dr. Fernando Brito	Segundas e Quintas-Feiras, às 14 horas.
<b>PSIQUIATRIA</b> Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas.
<b>PSICOLOGIA — «Stress de guerra»</b> dr.ª Paula Frazão	Terças, Quartas e Sextas-feiras, 10/12 h.
<b>ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL</b> dr.ª Cecília Pires e Paula Frazão	Quartas-feiras, 9/12.30-14/18 h.
<b>SERVIÇO SOCIAL</b> Técnica de Serviço Social: dr.ª Gracinda Benedito	Segundas e Quartas-feiras, 14.30/17.30 h. Terças e Quintas-feiras, 9.30/12.30 h.

### Outros Serviços

**SERVIÇOS GERAIS E EXPEDIENTE:**  
Segundas a sextas-feiras, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00

**BAR E CANTINA**  
Segundas a sextas-feiras  
10H10/10H30 (só pequenos almoços);  
12.30/14H00 e 16H00/18H00  
(provisório até 15 Fev. 91)

**SECÇÃO FOTOGRAFICA:**  
Horário normal de expediente a cargo do sr. João Domingos (Recepção)

- As consultas efectuam-se todas no consultório médico da Sede.
- As marcações são feitas do DASC., 1.º andar, por Luísa Braga, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 346 21 67/8.
- As consultas de «stress de guerra» e as sessões de Orientação Escolar e Profissional (estas destinadas a filhos de sócios), estão sujeitas a marcação prévia, a qual deve ser feita directamente pelo telefone 32 62 47.

# As novas tecnologias — I —

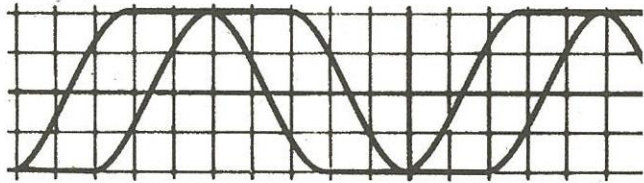
por Armindo Roque

A partir deste «ELO» iremos publicar todos os meses uma secção dedicada às «Novas Tecnologias». Não pretendemos substituir-nos às revistas da especialidade, que as há e bastante boas, mas sim dar um pouco de informação sobre esta matéria, numa linguagem o mais simples possível.

Esperamos que os nossos sócios e leitores se apercebam das imensas potencialidades que lhes são oferecidas. As Novas Tecnologias vêm permitir que todos os deficientes se possam inserir profissionalmente, em perfeita igualdade de condições, utilizando equipamentos iguais aos que qualquer trabalhador utiliza.

Com o desenvolvimento que se tem operado nos últimos anos, contrariamente ao que muitos fantasiosos afirmaram, o homem não se tornou «escravo» do computador, pelo contrário, a prática tem demonstrado que muitas empresas gastando milhões em computadores e em robots, acabaram por ter resultados económicos desastrosos.

O ser humano, só na parte do cérebro responsável pelo pensamento, tem cerca de 9 milhões de neurónios e em todos o corpo triliões. Em contrapartida, o computador mais avançado apenas consegue simular algumas centenas de milhares e os seus actos mais inteligentes são, conseguir fazer mal algumas coisas que faz um cão, como por exemplo, reconhecer a voz do dono.



Perante estas realidades evidentes, começa a haver uma nova posição mental na forma de encarar o Homem e a sua relação com o computador: o homem é que é importante e o computador um instrumento que pode ser utilizado de forma tanto mais eficaz, quanto a capacidade de quem com ele opera. Desta forma o mesmo aparelho pode ter um rendimento mil vezes superior conforme as capacidades do trabalhador. Para que o rendimento seja maior, é fundamental que não seja necessário perder muito tempo a aprender a dar uma série de instruções muito complicadas ao aparelho, assim, cada vez mais os programas se tornam fáceis de utilizar, à medida que se desenvolvem programas cada vez mais sofisticados.

## A maioria do trabalho feito na natureza não tem características matemáticas

A teoria dos quanta modificou todas as concepções anteriores acerca da matéria da radiação. «Quanta» é uma palavra latina que designa aquilo que não pode ser

quantificado e que portanto fica sujeita a uma análise arbitrária. Plank, em 1900, verificou que as radiações de corpos sólidos incandescentes, eram incompreensíveis, porque não eram contínuas. Em 1905 Einstein acrescentou que também a luz se propagava por quanta, a que chamou fotões. A teoria da relatividade, que até hoje ninguém conseguiu contradizer e que pelo contrário, cada vez se comprova mais a sua justeza, explicou que para velocidades normais a mecânica clássica continuava correcta, mas que o resultado era totalmente errado quando se entrava em altas velocidades. A partir de 1923 vários cientistas começaram a desenvolver os princípios da mecânica ondulatória, que se caracteriza pela irrepresentabilidade dos processos individuais. Nós somos apenas testemunhas de ilusões porque não conseguimos ver a complexidade dos fenómenos. É o nascimento de uma nova era para a física. É uma situação terrível para os clássicos. Afinal desde há quatrocentos anos toda a ciência criada no mundo ocidental, não assentava senão em pressupostos errados. Os orgulhosos defensores da verdade absoluta, não tinham feito mais do que comparar o mundo às máquinas que tinham inventado!!! Enquanto que na natureza quase tudo se comporta de forma completamente diferente. Afinal de contas os furiosos combatentes da escolástica, dos dogmas da igreja, apenas viam as coisas como boas ou más, como brancas ou pretas, o céu ou o inferno. Que fizeram os mecanicistas, impuseram que tudo não passava de máquinas com regras perfeitamente definidas e organizadas tal e qual as suas oficinas e as suas fábricas, o próprio homem passa a ser analisado como uma máquina, e como tal embrutecido e alienado do processo da produção. Toda a sociedade começa a ser organizada de forma anti-natura, o equilíbrio começa a desaparecer, e hoje, são, já não só os cientistas, mas os próprios políticos, que têm de reconhecer que o nosso sistema de organização económico e produtivo tem de sofrer alterações!!!... ou dentro de vinte ou trinta anos não haverá pura e simplesmente condições de vida animal nem vegetal. O que os políticos não explicam é como irão alterar o sistema económico e produtivo sem alterarem o sistema social.

Uma coisa no entanto é certa, agora que a revolução industrial ficou para trás, que estamos já em plena era da informação: cada vez menos o CAPITAL HUMANO, deixa de ser uma simples mercadoria.

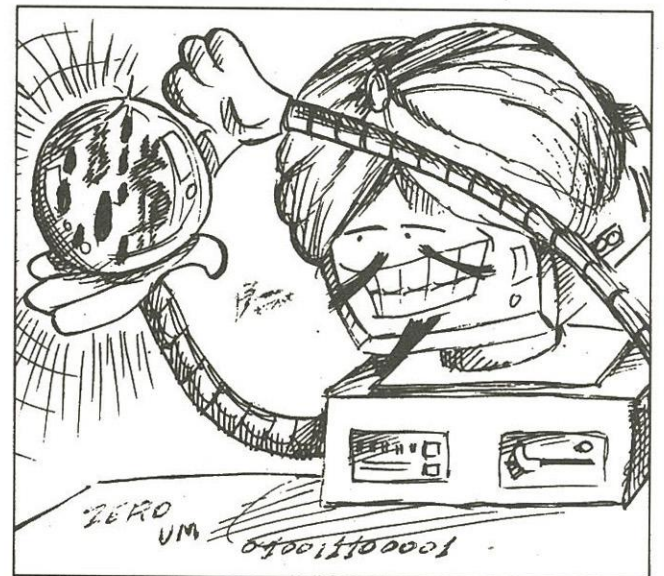
## Transição milenária

Esta transformação tem sido uma longa caminhada de milhares de anos, e não algo que se operasse dum dia para o outro, com os desenvolvimentos operados na filosofia e na pesquisa científica, com o método de pensamento inventado por Marx, o Materialismo Dialéctico, com a Teoria da Relatividade de Einstein, com o movimento «Bourbaki» que deu origem à matemática moderna. Com Mandelbrot, um dos maiores informáticos do mundo, galardoado com o Barnard Medal of Science, que se considera a si próprio um esteta, um filósofo... e um revolucionário, defende que «a parte é tão complexa como o todo». Parafrazeando o nosso

querido Agostinho da Silva, «caos» é o «momento» em que destino e livre-arbitrio se conjugam. Com os desenvolvimentos das matemáticas quânticas, tem-se chegado à conclusão que teorias defendidas no Oriente há mais de três mil anos, e olhadas por muitos como coisas sem interesse, têm segundo as mais recentes descobertas mostrado uma impressionante coincidência com as mesmas.

## A invenção do zero

Enquanto na Europa, no séc. XII, Carlos Magno mal sabia assinar o seu nome, em Bagdad traduziam-se 90% das obras greco-romanas que hoje conhecemos: Avicena, Averróis e Algazel e outros filósofos, árabes eram a luz dos filósofos de todo o mundo. Algazel, muito antes de Descartes, no seu livro «al-Munquid», ou «Prevenção do Erro», preocupava-se sobretudo por as pessoas não se importarem de acreditar no que lhes ensinavam, sem averiguar pessoalmente a verdade. al-Kwarrizmi publica o livro «Algoritmi de número indorum», em que expõe as ideias de como utilizar o ZERO, desconhecido dos romanos, mas já utilizado pelos Árabes no séc. V na astronomia de Arabhata, de forma não implícita, na extracção de raízes cúbicas e



quadradas. Em outra obra de al-Kwarrizmi (de cujo nome derivou a designação de ALGARISMO). (ZIFRA), de onde derivou cifra ou chifre em francês. Avicene prosseguia estudos sobre geometria e lógica. A ciência árabe e o seu sistema numérico deu origem ao desenvolvimento da Trigonometria, da Álgebra, da Química (alquimia), da Astrologia, da Medicina, da construção de lentes, do astrolábio, etc. Foi uma revolução científica que só virá a ter paralelo nos ventos do séc. XIX na Europa. Averróis, no séc. XII, afirmava. Europa. Averróis, no séc. XII, afirmava: «A matéria é dotada de um eterno movimento interior e é uniformemente viva: na qualidade de «natura naturana», sem necessidade de um Deus «nös», fora ou acima dela».

(Continua)

## Notícias do Porto

Em última hora, foi recebido o pedido de publicação, por parte da Delegação do Porto, de notícias referentes à sua festa de Natal e às comemorações do seu XVI aniversário. Porque todo o jornal já estava maquetado, apenas era possível,

com a anuência do seu autor, dividir em dois o artigo «Novas tecnologias», publicando a sua segunda parte em próximo número, e ocupando esse espaço com a transcrição integral do programa da Delegação, o que passamos a fazer.



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

DELEGAÇÃO DO PORTO

XVI Aniversário

Festas de Natal 90

«NA PARTICIPAÇÃO A NOSSA FORÇA»

No âmbito do 16.º ANIVERSÁRIO da Delegação e da QUADRA NATALÍCIA DE 1990, a Direcção da Delegação vai realizar diversas actividades durante o mês de Dezembro de 1990, com vista a proporcionar aos sócios e seus familiares, momentos de confraternização e discussão de assuntos de interesse associativo.

Ainda que esta quadra se revista de um aspecto essencialmente festivo, a participação dos sócios traz subjacente a afirmação da ADFA nos tempos modernos que se considera fundamental para atingir os objectivos e fazer face com firmeza aos desafios do futuro.

## FESTAS DE NATAL

Mantendo a tradição, vamos realizar a nossa FESTA DE NATAL em várias localidades com distribuição de brinquedos às crianças e realização de um sorteio para ajudar a suportar os encargos financeiros inerentes aos prémios e prendas que iremos distribuir.

Apelamos à participação de todos para que façam as inscrições até ao dia 4 de Dezembro e enviem as importâncias relativas aos bilhetes do sorteio.

## PROGRAMA

Dia 1 Dezembro 90

Jornada de Reflexão e Debate

- 10h00 — Recepção dos Sócios.
- 10h30 — Visita às instalações.
- 11h00 — Debate das Actividades e Serviços da Delegação.
- 13h00 — Almoço na Delegação.
- 15h00 — Continuação do Debate.

NOTA — Comunique a sua participação pelo telefone 820403 ou outra via.

## Aniversário da Delegação

Dia 7 Dezembro 90

- 09h00 — IÇAR DA BANDEIRA.
- 11h00 — Convívio de trabalhadores e sócios. (Porto de Honra).
- 12h30 — Almoço.
- 14h00 — Início do trabalho normal da Delegação.
- 16h00 — Visita às Instalações Desportivas.
- 19h30 — JANTAR / CONVÍVIO, seguido de NOITE RECREATIVA E CULTURAL (Fados).

NOTA — Marque a sua inscrição para o jantar até ao dia 4 de Dezembro. Custo por pessoa — 800\$00. Crianças de 5 a 12 anos — 50 %.

## PROGRAMA Festas de Natal

- 08 DE DEZEMBRO  
CHAVES  
FESTA DE NATAL no Núcleo (Forte de S. Francisco)
- 09 DE DEZEMBRO  
SANTA MARIA DA FEIRA  
10h30 — Jogos tradicionais  
13h00 — Almoço  
16h00 — FESTA DE NATAL no INATEL
- 09 DE DEZEMBRO  
VIANA DO CASTELO  
13h00 — Almoço Convívio e FESTA DE NATAL  
Restaurante Martins, em Darque
- 15 DE DEZEMBRO  
PORTO  
15h30 — FESTA DE NATAL no Cine Teatro Júlio Dinis
- 16 DE DEZEMBRO  
AMARANTE  
14h30 — ALMOÇO CONVÍVIO  
e FESTA DE NATAL no restaurante «O Amaranto».

# NOVA SEDE

**PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!**

Três notícias mais relevantes marcam este período em que, como prevíamos o mês passado, ultrapassados os cinco mil contos, quase chegámos aos cinco mil e quinhentos.

Reunida, em 7 deste mês, a Comissão de Acompanhamento das obras, foram analisadas várias questões pendentes ainda relativas à 1.ª fase, tendo estado presente também o eng.º Marques Inácio, o que possibilitou uma melhor informação de todos os elementos sobre algumas alterações que se achou necessário introduzir na construção, com vista a um melhor aproveitamento de espaços e estruturas. Da análise da situação resultou poder-se dar como praticamente terminada a 1.ª fase, tendo sido decidido lançar concurso imediato para a 2.ª, o qual, embora sendo feito por convites, como o anterior, foi alar-

emigrante, que sempre que nos visita deixa mais um, e valioso, cheque; o segundo para recordar a presença do jornalista Luís Figueiredo (ver «Ponto de Encontro» de SET e OUT), nas cerimónias do dia 24 de Outubro, incluindo o almoço, e a entrega por si feita de um novo donativo dos antigos combatentes da Ilha do Pico; o último para salientar a entrega por um outro emigrante, este radicado nos Estados Unidos da América, de um cheque de mil dólares, em nome da Associação de Veteranos do ex-Ultramarcos Português, de Nova Iorque.

Entretanto, a obra foi visitada pelo arqt.º Terra da Mota, da Direcção de Serviços do Equipamento Social, Centro Reg. Seg. Social de Lisboa, assessorado pela sr.ª D. Cândida Inácio, também desses



160 MARCELLUS ROAD, MINEOLA, NEW YORK 11501

gado a um maior número de participantes, 15, procurando-se acautelar assim, por um lado, os interesses da Associação, e por outro, garantir um trabalho de grande qualidade no prazo mais favorável.

Finalmente, no terceiro ponto a focar, já respeitante à nossa campanha, referiremos três apontamentos: o primeiro para assinalar um nosso sócio,

Serviços, que são, exactamente, os responsáveis pela entrega atempada das prestações do subsídio do Ministério do Emprego e da Segurança Social. Acompanhados nessa visita pelo 1.º Secretário da Direcção Central e por um dos engenheiros responsáveis, mostraram-se bastante interessados e impressionados pela obra que a ADFA está a construir.

3 008	Fernandino S. Almeida .....	5 000\$00
1 224	Vítor M. G. Ferreira .....	5 000\$00
11 622	José M. C. Aleida .....	5 000\$00

(Castelo Branco)

3 647	Armando M. Anjos .....	2 000\$00
8 834	Manuel A. P. Cardoso .....	5 000\$00
9 251	António A. C. Tavares .....	1 000\$00
10 965	Adelino D. Cardoso .....	1 000\$00
1 967	António F. Lucas .....	5 000\$00
3 285	António G. Amoroso .....	1 000\$00

(Coimbra)

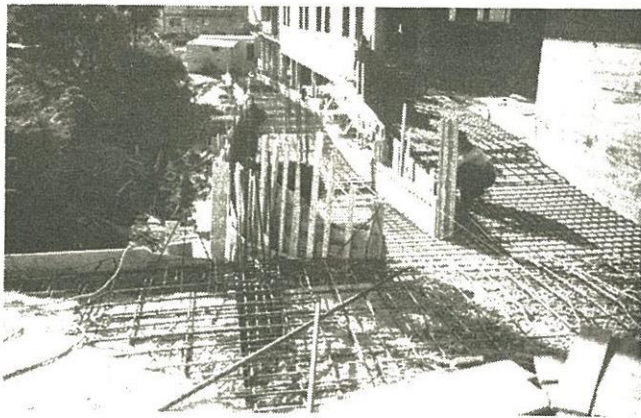
2 953	Manuel M. Sabino .....	2 000\$00
3 113	Carlos L. Vinhas .....	5 000\$00
9 968	José A. T. Calinas .....	1 000\$00
10 973	António C. F. Rolo .....	1 000\$00
3 692	Acácio R. Almeida .....	1 000\$00
9 145	Hugo H. M. R. Coimbra .....	5 000\$00
4 564	Julião F. C. Manso .....	2 000\$00
7 929	José F. F. Silva .....	10 000\$00
7 771	Fernando C. Julião .....	10 000\$00
8 364	Augusto C. Santos .....	4 000\$00
1 211	Aires Joaquim .....	2 000\$00
12 031	Carlos J. V. Lacerda .....	1 000\$00
7 150	Henrique Completo .....	2 000\$00
11 859	Orlando E. S. Terra Seca .....	2 000\$00
5 057	José A. B. Gonçalves .....	2 000\$00
6 202	Álvaro J. Mendes .....	10 000\$00
1 015	Adelino Costa .....	10 000\$00
7 688	Arlindo F. Bicho .....	1 000\$00
2 915	Francisco M. Leal .....	3 000\$00
10 959	Fernando A. R. Luís .....	5 000\$00
2 903	António G. Dias .....	2 000\$00
12 012	Manuel S. Pereira .....	2 000\$00

(Faro)

2 926	António M. M. Guerreiro ...	10 000\$00
7 021	António C. Ramos .....	10 000\$00

(Funchal)

5 699	Agostinho Jesus .....	5 000\$00
11 277	João N. Sousa .....	10 000\$00



(Setúbal)

6 001	Albertino S. Lopes .....	1 000\$00
9 566	Almerindo Ferreira .....	1 000\$00
4 636	Aristidos F. Santinho .....	1 000\$00
793	Manuel M. P. Gonçalves .....	1 000\$00
2 077	António M. Pereira .....	1 000\$00
2 078	Domingos C. Pires .....	1 000\$00
2 367	Joaquim A. Raposo .....	1 000\$00
4 500	Manuel J. G. Caeiro .....	1 000\$00
8 300	António M. Nobre .....	1 000\$00

(Vila Nova de Famalicão)

11 962	Joaquim Marques .....	10 000\$00
2 859	Fernando C. Fernandes .....	10 000\$00

(Viseu)

6 581	Francisco F. Baptista .....	10 000\$00
684	João M. S. Gonçalves .....	10 000\$00

**N/SÓCIOS**

NOME	QUANTIA
(Sede)	
Antigos Combatentes da Ilha do Pico (Açores) .....	+ 8 000\$00
Associação Veteranos Ex-Ultramarcos Português (EUA) .....	129 818\$00
<b>A transportar (NOV90) .....</b>	<b>5 465 257\$00</b>

## Notícias da União dos Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau

### I Conferência e a FMAC

Pelo seu interesse, transcrevemos a análise que o secretário-geral da FMAC, Serge Wourgaft, fez sobre a I Conferência do órgão de informação da Federação, Liaison:

«A convite da Associação dos Deficientes das Forças Armadas de Portugal (DFA), nossa associação membro, assistí à I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau que se desenrolou em Lisboa de 19 a 24 de Maio último. A presidente da Comissão Permanente das Mulheres, senhora June A. Willenz, esteve também presente.

Subordinada ao tema «Novos Caminhos», a conferência revestiu-se de um significado muito particular já que ela constituiu a primeira manifestação oficial de aproximação entre os antigos de inimigos de ontem em vista a examinar perspectivas de cooperação para melhorar o destino das vítimas de guerra e para contribuir para a instalação da Paz nessa região de África ainda afectada por conflitos internos.

A importância dada pelas autoridades portuguesas à Conferência foi bem ilustrada pela presença do Presidente da República na sessão de abertura, a audiência coadunada pelo primeiro-ministro e a participação, em algumas cerimónias, dos ministros da Defesa e do Emprego. Além do mais, o secretário de Estado da Defesa, dr. E. Ramos, que tomou parte activa nas discussões da 5.ª Conferência Internacional sobre legislação que teve lugar em Bad Ischl em 1988, participou igualmente nos trabalhos.

A Conferência examinou, nomeadamente, as medidas a tomar para a readaptação funcional e profissional dos inválidos de guerra dos três países africanos e decidiu a criação da União dos Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Os trabalhos desenrolaram-se no quadro e em conformidade com os princípios da FMAC e as três associações africanas já pediram, ou estão em vias de o fazer, a sua admissão à FMAC.

As recepções que tiveram por ocasião da Conferência fizeram ressaltar como são profundos os laços entre Portugal e os três países da África lusófona, a comunhão cultural e histórica que existe entre eles e o desejo profundo de ultrapassar antagonismos de ontem e de

empreender um trabalho comum.»

De referir o tom geral desta análise se repetiu no Relatório apresentado pelo mesmo responsável, ao 48.º Conselho Geral, em Banguicoque.

### I Conferência e Lar Militar

Com o conhecimento à ADFA, foi já comunicado à presidência da Cruz Vermelha Portuguesa, pela secretaria de Estado da Defesa Nacional, a disponibilidade de, a partir de 1 de Janeiro de 1991, serem recebidos no Lar Militar três grandes deficientes a indicar, um por cada país, pelas Associações dos Antigos Combatentes de Angola, Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional de Moçambique e secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria da Guiné-Bissau.

### Associação de Antigos Combatentes de Angola

Por ocasião da sua passagem por Lisboa, no regresso da 48.º Conselho Geral da FMAC, em Banguicoque, esteve na ADFA, em reuniões de trabalho com vista à concretização das medidas e projectos nascidos aquando da I Conferência, assim como a tratar dos preliminares da visita de uma delegação da ADFA a Angola, em meados do próximo ano, o secretário geral da AACA, ten.-coronel Agostinho José Neto, acompanhado de um seu assessor.

### Secretaria de Estado dos Antigos Combatentes de Angola

Em ofício da Secretaria de Estado, é a ADFA informada de novas perspectivas e contactos a nível dos governos dos dois países, na área dos deficientes e vítimas de guerra.

### Federação Mundial de Antigos Combatentes

Conforme se informa nas páginas centrais, quer a Associação de Antigos Combatentes de Angola, quer a Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional de Moçambique, foram admitidos como membros da FMAC, durante o seu 48.º Conselho Geral.

# JORNADAS DE SENSIBILIZAÇÃO

## «ADFA-AÇORES/90»

No espírito do III Congresso e do seu lema «Participando construímos o futuro», a Delegação da ADFA

de Ponta Delgada levou a efeito as «Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores/90», a primeira de muitas

outras do género que se querem por todo o País.

A iniciativa constou de um variado programa que se realizou em quatro ilhas — Terceira, Pico, Faial e S. Miguel —, tendo-se deslocado do Continente uma delegação de vinte pessoas que integrava elementos de todos os Órgãos Sociais Centrais e duas equipas de atletas que junto das autoridades regionais e locais, Instituição Militar e população em geral, divulgou a problemática dos deficientes militares, em particular, e dos deficientes em geral.

As «Jornadas» iniciaram-se em 20 deste mês em Angra do Heroísmo, com uma sessão solene presidida pelo representante do Ministro da República para os Açores, com a presença do Secretário Regional para os Assuntos Sociais, além de vários representantes autárquicos e outras entidades civis e militares, tendo-se encerrado em sessão própria, no dia 26, presidida pelo representante do Presidente do Governo Regional, contando com a presença do Comandante-Chefe das Forças Armadas da Região Militar e do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e outras individualidades.

Durante a estada efectuaram-se acções de divulgação e sensibilização quer em encontros ao mais alto nível regional, militar, religioso e local, quer em palestras sobre a ADFA, a guerra colonial e os deficientes, como também num colóquio sobre a reabilitação, para além de várias manifestações de carácter desportivo e cultural que decorreram em diversas localidades das quatro ilhas abrangidas pelas «Jornadas».

Dado que a delegação da ADFA regressou a Lisboa exactamente na véspera de saída deste ELO, só no próximo número se poderá desenvolver devidamente a re-

portagem sobre «ADFA-AÇORES/90», não podendo, no entanto, deixar-se de, desde já, salientar toda a receptividade e apoio dado pelas autoridades açorianas e o excelente acolhimento que todos encontraram durante esta estada.

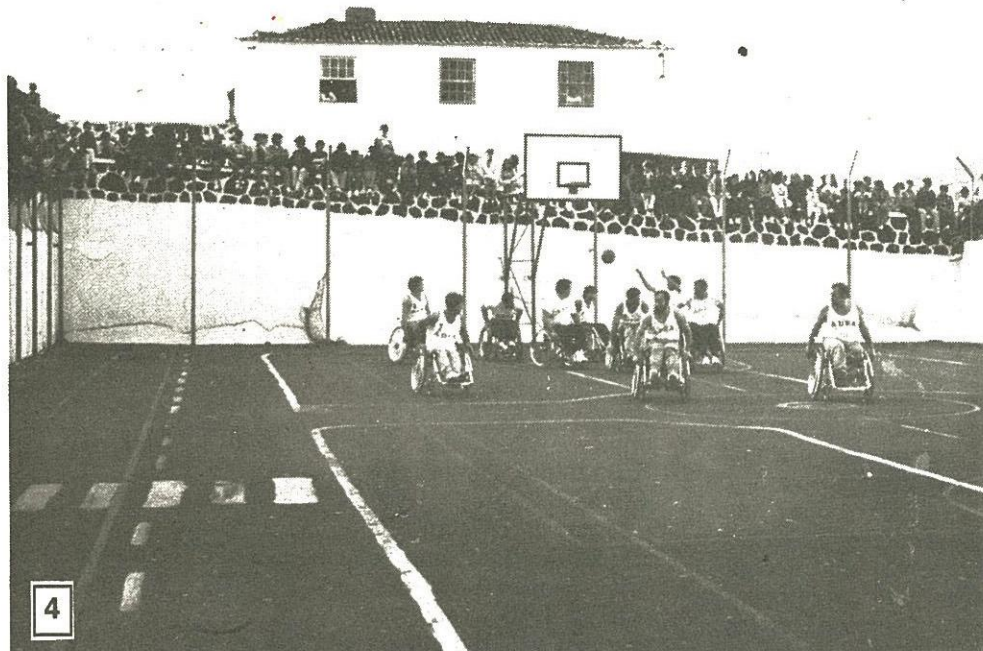


Foto 1 — Do Pico para o Faial; Foto 2 — Messe da Horta/Faial; Foto 3 — Sessão solene em Angra do Heroísmo/Terceira; Foto 4 — Externato em Madalena/Pico; Foto 5 — Câmara da Madalena; Foto 6 — Base das Lajes/Terceira